Cabellos Brancos ?

A **Loção Brilhante** faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE

1.°) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.° Cessa a queda do cabello. — 3.°) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.°) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.°) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.°) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosas e a cabeça limpa e fresca.

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SÃO PAULO

V. S. faz bem em comprar discos "ODEON" não obstante a propaganda das marcas estrangeiras declarando fazerem os melhores discos.

É facto certo e comprovado que os novos discos "ODEON" superam grandemente todos os demais em qualidade, sonoridade, execução artistica, variedade de repertorio e são os unicos sem CHIADO.

Distribuidores geraes:

CASA EDISON

RUA 7 DE SETEMBRBO, 90
RUA DO OUVIDOR, 135

Succursal em São Paulo:

Casa Odeon Ltd.

RUA SÃO BENTO, 54

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Virginia Vali e Gaston Glass são os principaes em "Behind the Closed Doors" da Columbia.

卍

Fala-se no casamento de Charles Chaplin com Georgia Hale.

卍

Já ficou resolvido o elenco do film "El tonto de Lagartera", assumpto baseado em um manuscripto "ad hoc" do notavel novelista Pedro Mata. Será protagonista Manolo Montenegro. Celia Escudero e Pepe Gimeno, têm tambem, papeis importantes. A direcção está á cargo de Agutin G. Carrasco.

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

卍

Dolores Del Rio está em Santa Cruz... California, trabalhando em "Evangeline".

Raymond[a] Hatton figura no film da Fox "Trent Last Case".

卍

"Eternal Love" é o titulo definitivo do ultimo film de John Barrymore sobre a direcção de Lubitsch.

卍

"Eternal Love" é o titulo definitivo do ultimo film "Jungle". Eu só quero vêr a cara de Lon Chaney, desta vez!

Em "Our Modern Maiders", uma especie de continuação de "Garotas Modernas", figuram Anita Page, Douglas Fairbanks Jr., Rod La Rocque, Josephine Dunn, Albert Gran, Edward Nugen e outros. Jack Conway dirige.

卍

James Kirkwood voltou com o film "The Time, The Place and The Girl", film não sabemos de quem. Mas com certeza é falado...

DA HESPANHA

"Viva Madrid, que es mi pueblo!", foi exhibido quatro semanas seguidas em um Cinema de Madrid. E assim, a Hespanha vae tendo o seu Cinema, sem comparação, sem ser preciso ser, melhor do que o americano...

卍

O director hungaro, Julio Zeisler Dixon, terminou os detalhes que o trouxeram a Madrid e regressou a Barcelona, onde vae começar a filmar uma producção que terá como titulo "De la tierra al cielo". Serão interpretes principaes, Isabel Alemany e Joaquin Borgia. Este film terá como argumento, uma historia semelhante a de "Hollywood", no qual veremos desfilar varias pessoas de destaque do Cinema Hespanhol.

BEBE VAE CASAR!

Fala-se com insistencia e o "Examiner" de Los Angeles já deu certeza de que Bebe Daniels vae casar com Ben Lyon.

卍

"La Vocation" é um film francez com Jacque Catelain, Marcel Vibert, Colette Jell, e Enc Barclay.

CINEARTE

BETTY COMPSON

A LEITURA de certas revistas cinematographicas desopila o figado da gente muitas vezes. Especialmente das revistas que nos chegam d'além Atlantico e entre estas primam as francezas. O francez quando viaja, tem a mania de fazer observações e critica. Espirito quasi sempre superficial, um leve verniz creado pela conveniencia social a esconder uma profunda ignorancia de tudo quanto francez não seja, julgando os habitos, os usos e os costumes dos outros povos através do seu conservantismo que só evolue com desesperadora lentidão, geralmente quando o viajante francez se mette a falar ou a escrever do que viu em terras alheias, a gente não sabe ao lêr o escripto se deve rir ou zangar.

Acreditando piamente na superioridade do francez sobre todos os outros bipedes que povoam o planeta elle não póde admittir que em outras terras haja quem não leia pela mesma cartilha.

D'ahi o tom de familiar superioridade com que se mette a dizer asneiras, a escrever sandices sobre tudo quanto vê, quando se desloca do seu sagrado torrão.

Aqui temos nós por exemplo um Sr. J. H. Robera que no .... de Paris se propõe a explicar porque motivo a America do Sul está submergida pelo film yankee.

Como bom francez, elle que andou por Montevidéo e Buenos Aires, mette-se a discorrer sobre toda a America do Sul. O Brasil, Colombia, Chile, Perú, Equador, Venezuela, Bolivia, Paraguay, as tres Guyanas, ficam ali pertinho. E' só virar a esquina da Calle Union e esbarrar logo com essa batelada de paizes que em seus territorios conteriam cincoenta Franças.

E diz que em toda a America do Sul Tom Mix é rei. Todos os Cinemas da America do Sul só mostram Harold Lloyd, Buster Keaton, a insipida "girl" loura e desenxabida, além das cavallarias dos films d'Oeste.

Diz com candura que de quando em quando apparece um film francez que o espectador vae vêr "porque é francez, logo, (sic) artistico e de bom gosto".

UM CINEMA SUL AMERICANO, SEGUNDO O "CINÉMONDE". REPAREM AS COSTELLETAS DOS ESPECTADORES... NÓS PRECISAMOS DE CINEMA BRASILEIRO...

"Nossos scenarios, entretanto, (continua o bom Robera) não possuem as altas cavallarias, as situações grotescas, a barulheira que requerem esses povos juvenis de figado engorgitado"

Esses povos juvenis não gostam do film francez, este está acima da sua percepção artistica. Se esse Sr. Robera tivesse vindo ao Rio e a Buenos Aires antes de 1914 teria visto o film francez a submergir a America do Sul. Depois,... o Cinema evoluiu. O americano adeantou-se, começou a fazer films superiores aos de todos os demais productores.

Se o francez é conservador em seus processos industriaes o mesmo não acontece á grande massa que constitue o publico. Por isso mesmo a França, os Cinemas francezes foram tambem submersos pelo film americano e de tal sorte que o governo francez teve de impôr medidas restrictivas á importação, de obrigar o exhibidor a adquirir a producção nacional para salvar a industria cinematographica na França, de um desastre.

O que aconteceu na America do Sul deu-se em todo o Universo que a julgar pelo dito de Mr. Robera anda com o figado engorgitado — a requerer cavallarias, barulheiras, situações grotescas para desopilar.

Andou o Sr. Robera á procura, em Buenos Aires, de certos Cinemas excusos onde se exhibiam outr'ora films só para homens, e homens sem vergonha. Esses Cinemas não mais existiam, nem os films, que esses sim eram primores da industria franceza, "artisticos e de bom gosto". O publico passou a preferir as cavallarias innocentes de Tom Mix ás altas cavallarias dos quadrupedes de alcovas que a policia houve por bem prohibir a bem da moralidade. Que diabo de orgão desopilariam esses films cuja ausencia tanto preoccuparam o excursionista francez, que os andou buscando por toda parte?

(Termina no fim do numero)

CINEMA BRASILEIRO

(De PEDRO LIMA)

Já passou o Carnavel. Agora vae começar a temporada cinematographica. O anno do Cinema. Já se annunciam as grandes producções de todas as companhias estrangeiras. Mas este anno, o nosso Cinema, o Cinema do Brasil, tambem vae tomar parte na parada inaugural da temporada. E isto vae succeder como nunca aconteceu antes. De uma forma brilhante, e com films capazes de mostrar o nosso progresso cinematographico. Uma destas producções, "Braza Dormida", vae ser mesmo o primeiro film escolhido pela Universal, como lançamento das suas super-producções. A outra, "Barro Humano" ainda não tem marcada a data da sua exhibicão por motivo de demora na sua confecção. São estes dois, os films nacionaes que marcam o advento definitivo do nosso Cinema Arte, e do nosso Cinema Industria. Outros virão a seguir, no mesmo padrão, mas muito para melhor. Porque ambos estes films, não são o maximo que podemos fazer. Elles apenas serviram de primeira e verdadeira experiencia para os tantos problemas da nossa filmagem, até então sem solução, principalmente "Barro Humano", feito todo elle com este fito, e como prova do que podemos conseguir com uns tantos requisitos, que não é exclusivamente dinheiro como apregoam todos os que abordam esta questão, pois recursos não faltam aos productores europeus, e elles, só raramente apresentam alguma cousa de certo valor.

"Braza Dormida", por exemplo, é um film feito com certos recursos.

A sua confecção veio resolver o caso de lançamento, com a acceitação que teve da parte da Universal e da sua exhibição no Pathé Palace. E' mesmo a primeira producção nacional que realizou o melhor e mais vantajoso contracto até então feito entre uma empresa productora nossa e uma companhia estrangeira. Além disso serviu para inspirar confiança a unica companhia cinematographica organisada e levada a serio até agora, por meio de acções, e com o fito de produzir films de enredo.

Entretanto, deixa dois pontos ainda por resolver. Um delles é o aspecto caracteristico de seus films. Outro a facilidade de effectivar contracto com artistas para posarem em films feitos em Cataguazes.

No "Barro Humano", tambem houve uma reunião a fantasia. Na photographia, vêem-se Carlos Modesto, Carmen Violetas e figurantes que tomaram parte nesta scena.

Com "Barro Humano", surgiram alguns problemas para serem solucionados, problemas novos que serão resolvidos na proxima producção, como sejam: A falta de um Studio, e por conseguinte de commodidade de trabalho. E provar que, apesar do numero de estrellas que o nosso Cinema tem revelado, a escolha de typos para papeis adaptados é de solução nada facil.

E este problema da lei dos typos, pela qual "Cinearte" vem se batendo ha tanto tempo, e que é justamente um dos successos de "Barro Humano", para o futuro deve ser encarado com o maior interesse. Por isso, resulta uma crise no nosso Cinema, que pode-se dizer, se o numero de nossas producções não augmentar e as historias não forem escriptas especialmente para os elementos já existentes, vae fazer com que alguns fiquem em descanso, a espera de adaptação de papeis, e por conseguinte com o grave risco de perderem a sua popularidade. Risco este tanto maior, quanto novas estrellas irão surgindo cada vez que o nosso Cinema tiver mais producções a exhibir.

LUIZ SOROA

Em todo o caso, resta-nos a esperança que o anno que se inicia com "Braza Dormida" e "Barro Humano" sirva de estimulo aos nossos productores, e que "1929" seja para nós o anno das producções de valor e mais numerosas do que até aqui.

E assim neste progresso, que surjam novos casos para resolver, por que isto é um signal evidente de que estamos caminhando para o triumpho definitivo.

Este não vae ser apenas um anno de exhibições. A producção tambem será num gráo nunca attingido. As producções que, pelos menos, a Phebo e a Benedetti filmarão neste anno vão approximar-se da perfeição.

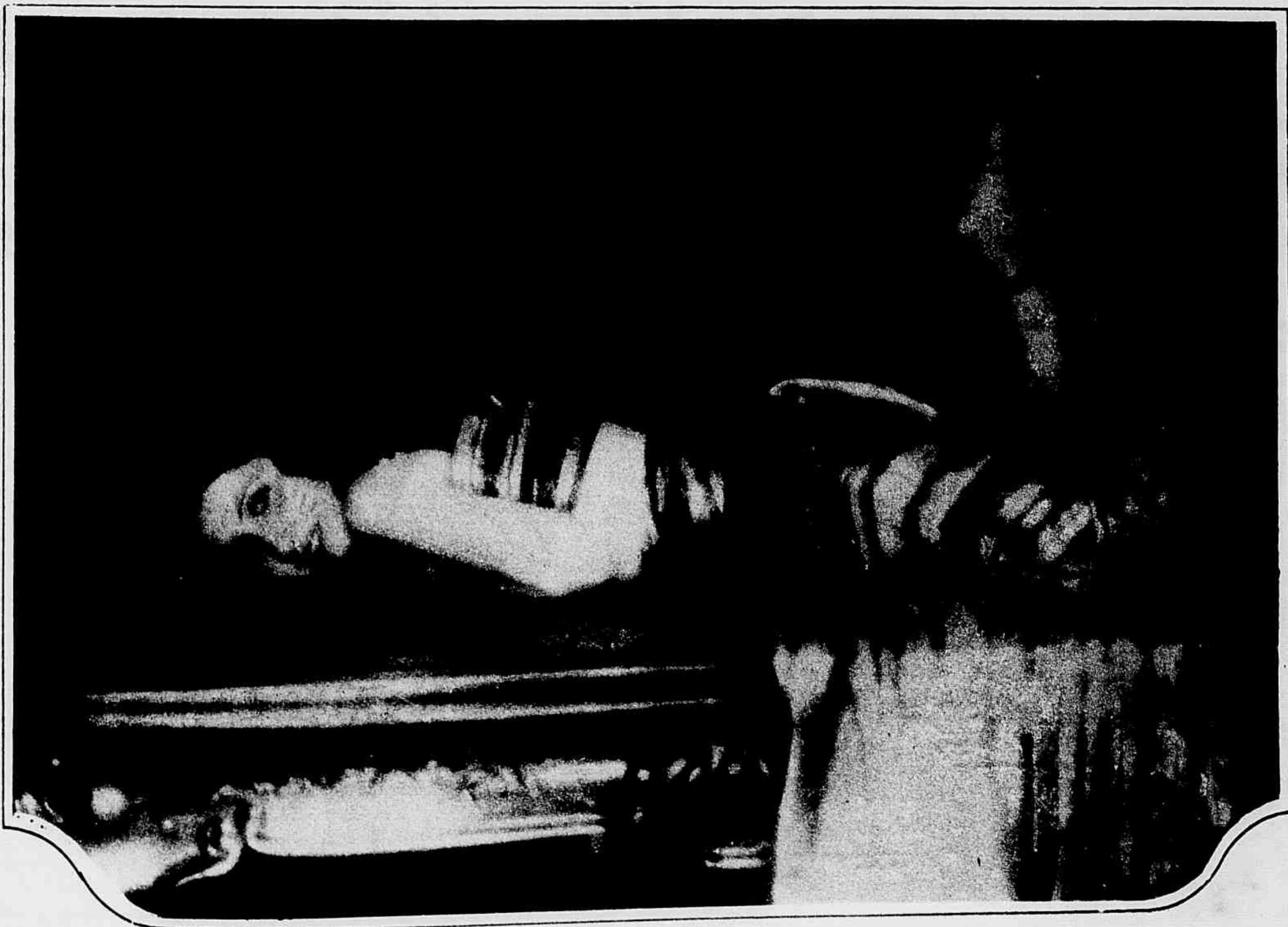
A Phebo já está preparando um novo film, que receberá talvez o titulo de "Sangue Novo" com Carmen Santos, Luiz Sorôa e novos, elementos.

A Benedetti já iniciou a filmagem de "Saudade" com Carlos Modesto, já contractado, Lelita Rosa e talvez Thamar Moema, tendo tambem em estudo uma producção pretensiosa tendo Eva Schnoor como estrella.

Estas producções já serão filmadas no novo Studio, o primeiro verdadeiro Studio que se construirá no Brasil.

E naturalmente ainda poderemos contar com algumas iniciativas de S. Paulo, R. Grande do Sul e Paraná, da parte de Arthur Rogge que aliás, já está em tempo de tomar parte no nosso Cinema.

Vamos ver.

CARMEN SANTOS, VAE VOLTAR COMO ESTRELLA DO PROXIMO FILM DA PHEBO.

MAIS UM "STILL" DE "BARRO HUMANO", COM CARLOS MODESTO E EVA SCHNOOR.

Garotas de Hollywood

JEAN GERARD

ETHLYN CLAIRE

NORA LANE

SHIRLEY COLLINS

Pergunta-me Outra...

ROMEO (Rio) — Estou satisfeito por ter sido tarde, em vez de nunca. "Braza Dormida" irá no Pathé Palacio no dia 4 de Março. "Entre as Montanhas de Minas" ainda não será exhibido, por emquanto. O film de Lia em Março possivelmente. E não deixe a D. Julieta esperar...

SID COLMAN (S. Paulo) — And I miss you all the time... Do it, slow. Ella está apaixonada por Gilbert e elle anda querendo substituil-a pela Lily Damita... Muito obrigado. Meu nome é... Operador!

CARLOS (Rio) — Bem, elle não dirige nem nunca dirigiu cousa alguma. Não passa de um caixeiro de films. Dá-se ao gosto de viciar cheques, tambem... Um patife de bom quilate.

GUARÁ (S. Paulo) — Lia, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. Bebe e Wallace, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

NANÁ (Rio) Está bem, farei. Depois eu digo. Agora estou com pressa porque tenho de ir a uma batalha de confetti...

NICOLÁO BARRETO (S. Paulo) — Que companhia é esta?

MARIO (Rio) — Encontrará nesta secção mesmo, hoje.

LUCIA MENEZES (Nictheroy) — Ella é linda e elle tem a mania de imitar o Menjou...

MARCELINE DAY

PATRICIA ARCHER

MISS NICTHEROY — Porque não envia o seu retrato e endereço. A Phebo e a Benedetti estão precisando de artistas bonitas como você!

CAVALHEIRO DE VAUDREY (Campinas) — Entreguei a sua carta ao Pedro Lima. As noticias para serem aproveitadas, devem vir mais urgentes, logo depois dos factos. Obrigado pelos informes. Sahirão muitos retratos de Barrymore.

MELISSINDE (Rio) — Não estive doente, mas não tive tempo. Como esquecer, se escrevi aquella directa? Falar sinceramente, sobre o pseudo-jardim? Você Melissinde! Por que o acha differente? Nita, é na verdade, encantadora. Quando lhe falo, quasi esqueço a "Princesse lointaine"... mas nunca o "Shalimar", creia!

NEUSA NEY (Rio) — Carlos Modesto firmou contracto nesta semana para o principal papel masculino em "Saudade", nova producção da Benedetti-Film depois de "Barro Humano". Calma, haverá muitas novidades durante este anno sobre Cinema Brasileiro.

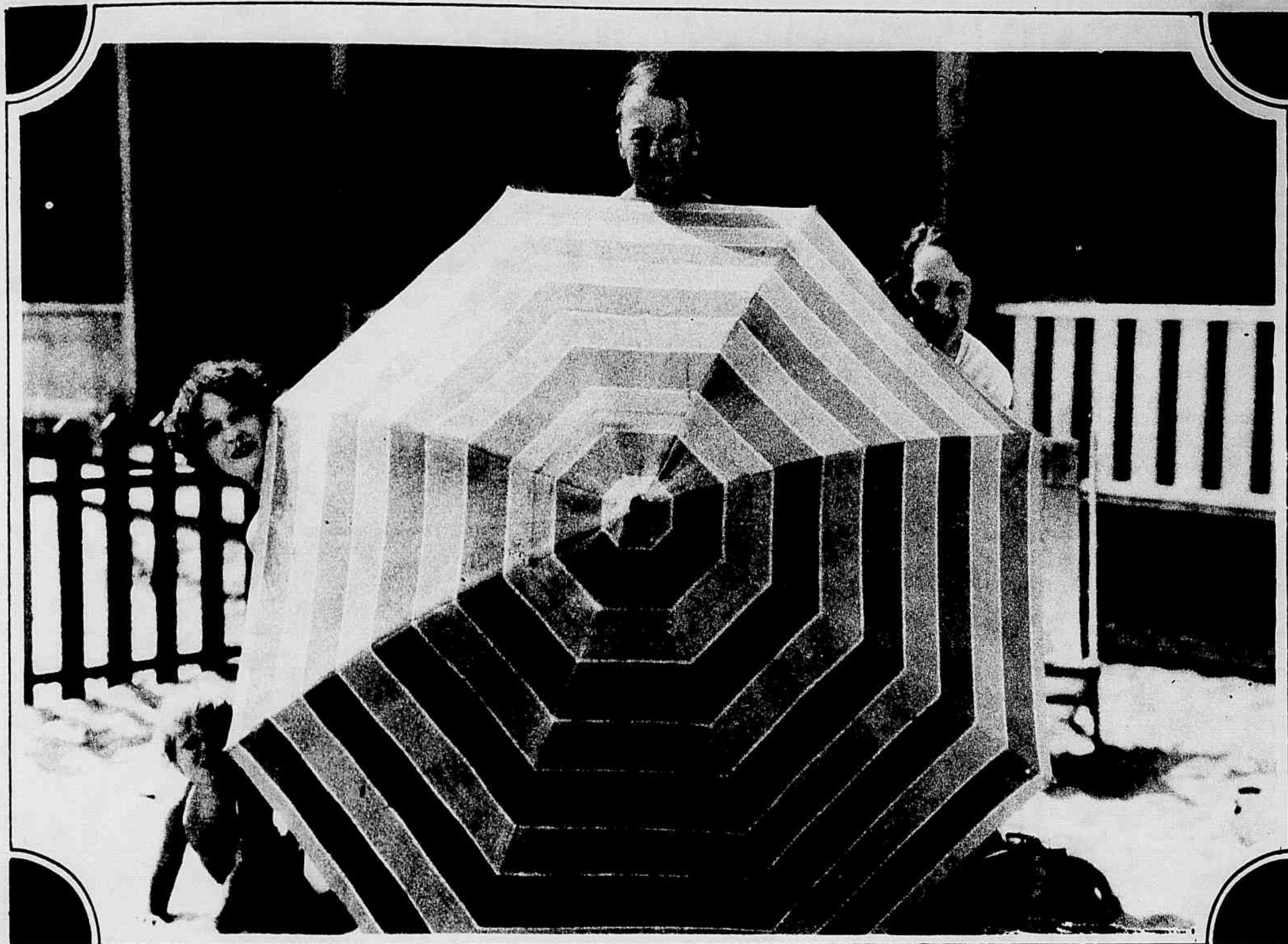
L. CARVALHO DOS SANTOS (Rio) — O Dr. Mario Behring nada poderá fazer. Entreguei a sua carta a gerencia e possivelmente você será attendido.

ERNANI (Campos) — Não recebi carta nenhuma sua, antes. As photos entreguei ao Pedro Lima.

ENRI — O. M., aos cuidados desta redacção. A idéa não é má, mas seria uma secção de interesse temporario.

THIERS (Bello Horizonte) — Na verdade, você tem toda a razão. Mas agora, que fazer? Fica por conta dos nomes e a existencia das fabricas do seu programma...

ELSA (Rio) — Nada mais tenho sabido de Paulo Portanova, Olympio Guilherme e Mario Marano. O film deste ultimo "Out of the Past", vae passar breve sob o titulo de "Sombras do Passado".

MR. (Ou Miss): If you permit, I desire to express my great admiration for your films portrayals. I should like to receive one of your best pictures. Sincerely yours

CLIVE BROOK
E FAMILIA...

CONRAD VEID
SENHORA E FILHA

O que se exhibe no Rio

ODEON

SAIAS (Shirts) — British Internationa. Producção de 1928. — Prog. M. G. M..

Comedia de Syd Chaplin produzida na Inglaterra e distribuida pela M. G. A historia não tem grande interesse. Mal arranjada, quasi sem "gags", sem situações, dirigida com o espirito inglez, chega ao final sem despertar attenções. Além disso, os productores procuraram reunir no film tudo o que Syd tem feito com successo na sua carreira da téla. Assim é que mais uma vez elle se finge de mulher, procura, de longe, por signaes, dizer um nome complicado, etc. Mas nem assim o film melhora. E' cacête, monotono. Deixa a gente a scismar nas razões que levaram Syd a deixar Hollywood... Betty Balfour, Nancy, Rigg e outros tomam parte. Gente feia, sem "it". A passagem dos anões vale alguma cousa. Fóra disto o film não vale nada.

Tudo já muito visto e sob a marca de Hollywood...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA

SURPRESAS DO DESTINO (Wochenendizauber) — Ufa. — Producção de 1928. — Prog. Urania.

Um thema interessante, apesar de sua simplicidade extrema. E' pena o film ser tão longo. O "plot", fraco, só começa a interessar, quando engrossa com a formação do thema, que tem logar na sequencia em que Harry Liedtke conhece Maria Pandler. Começa ahi a questão amorosa conduzida sem os exaggeros communs das comedias allemães até o final.

Mas ahi já metade do film está para traz... E' verdade que não é uma metade muito cacête. A sua significação é indispensavel até para se comprehender o final. Mas as suas sequencias são demasiadamente longas. Os dois heróes são Harry Liedtke e Maria Pandler. Esta é uma especie de Laura La Plante após um mez de comer bem e dormir melhor... Mas é engraçadinha. Harry faz as carêtas do costume.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE' - PALACIO

A' RAINHA DO PACIFICO (Old San Francisco) — Warner Bros. — Producção de 1927. — Prog. Matarazzo.

Uma historia muito complicada, construida por Darryl Francis Zanuch para explicar o famoso terremoto de S. Francisco, da California. Dolores Costello só tem o trabalho de se mostrar linda nos "close-ups"... Ha numerosas scenas passadas no bairro chinez. O patife do Warner Oland lembra as suas maldades dos films em séries. Sojin apparece, firme... Antes do final Dolores é levada para o bairro chinez. No "climax", quasi perdida, ella é salva por um terrivel terremoto, que faz uma limpeza geral para gaudio do scenarista Anthony Coldeway. As scenas do terremoto são de effeito. O mallogrado Charles Mack é o herói. Josef Swickard é um nobre marca "director mambembe"... O elenco é enorme: John Miljau, William Demarest, Lawson Butt, Anders Randolph, Anna May Wong e uma porção de outros e outras. Pode ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

FORÇA QUE SEDUZ (The Mating Call.) — Caddo. Paramount. — Producção de 1928.

O segundo dos films de Thomas Meighan para a Caddo. Como o primeiro, "A Lei dos Fortes", é superior aos que elle vinha estrellando ultimamente, na Paramount. O "plot" é forte. Tem até material de mais. E' sentimental, romantico e no fim offerece opportunidades para uns quadros sensacionaes da acção da terrivel Klu-Klux-Klan. O film está bem contado de principio a fim. A seducção de Thomas por Evely Brent é magnifica. O scenario está narrado de forma a adiantar-se no cerebro da platéa. James Cruze fez apenas um regular trabalho. Mas no fim, Rex Beach que preparou o scenario, e elle, esquecem-se lamentavelmente de Evelyn Brent, que desapparece sem mais nem menos.

Ademais, elle proprio não desenvolveu os principaes caracteres com aquella pericia, que todos lhe reconhecem. Thomas Meighan continúa a representar com muita má vontade. Renée Adorée faz a heroina, si bem que só appareça do meio para o fim. E' bom o seu trabalho. Evelyn Brent tem pouco que fazer. A sua psychologia foi deixada na penumbra pelo scenarista e pelo director. Nas scenas de seducção ella é a Evelyn Brent de sempre.

O peor é que Thomas a põe para fóra a força... Helen Foster faz um "bit". Gardner James, Alan Roscoe, Luke Cosgrave e Cyril Chadwick têm os outros principaes papeis.

Vale a pena de ser visto apesar de tudo.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CENTRAL

TIRANDO PARTIDO (The Head Man) — First National. — Producção de 1928. — Prog. M. G. M.

Uma comedia com um pouco de drama correndo parallelo a um thema já conhecido, mas bastante humano. Charlie Murray desta vez tem como companheiro o estupendo Lucien Littlefield. E' uma historia de eleições numa pequenina cidade cheia de puritanos e feministas. Está bem construida e melhor dirigida por Eddie Cline. Charlie e Lucien destróem as fumaças das feministas com Sylvia Ashton, Dot Farley e Martha Mattox á frente, ministrando-lhes limonada "with a Kick..." Larry Kent e Loretta Young encarregam-se das scenas amorosas. Loretta é um typo admiravel de ingenua. E' uma "ingenua" ingenua. Harvey Chark e E. J. Ratcliffe tomam parte. O final é sentimental.

Vão gosar as malandrices de Charlie Murray e Lucien Littlefield. Vão ver como é doce e suave a ingenuidade de Loretta Young.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PARISIENSE

NAPOLEÃO (Napoleon, vu par Abel Gauce) — Producção de Abel Gauce. — Producção de 1927. — Prog. Matarazzo.

"Napoleão" era a esperança maxima do Cinema francez. Neste film depositavam os *fans* francezes e os admiradores dos films com a marca da França as suas maiores e melhores esperanças. Ah! quando "Napoleão" fosse exhibido ao publico! O mundo attonito veria então um film! Um grande film! Abel Gauce era um genio. Portanto, só um primor de arte poderia produzir. O Cinema francez ia finalmente impor-se como superior a todos os outros, de outras nacionalidades.

Veiu "Napoleão". Primeiramente o viu Paris. Depois a França toda. Finalmente chegou a vez do mundo ..

Veiu "Napoleão"... E com elle, ao fim de cada exhibição, vão-se as esperanças dos "fans" francezes e dos admiradores dos films francezes... O film não presta? Será uma "droga?" Não, absolutamente não! Mas está tão cheio de defeitos, gravissimos na sua maior parte, que a gente desanima.

Narra numa serie de episodios sem o menor vislumbre de ligação a vida de Napoleão imaginada por Abel Gauce. Nesta ligeira apreciação, que não póde aspirar á pretensão de critica, refiro-me tão sómente as copias que vieram para o Brasil. As outras, as que foram exhibidas na Europa, que dizem ser as originaes, reproductoras fieis da inspiração de Gauce, não me interessam, nem podem interessar aos leitores. O film que vae ser exhibido em todos os Cinemas do Brasil é este. Portanto, analysal-o-ei como si o outro não existira.

Como ia dizendo, o film é uma serie de episodios sem o menor cuidado. Tomados cada um de per si poucos são os que realmente têm valor cinematographico. Os "outros, ou são verdadeiros attentados ao Cinema Puro, ou são meras illustrações de factos historicos, ou são, ainda, innovações que não approvam absolutamente, por antiphotogenicas.

O film, para falar a verdade, tem um pouco de semelhança com "A Vida de Chisto", da Pathé. Apresenta illustrações, fartamente explicadas por longos e exhaustivos letreiros, de factos que só podem ser comprehendidos por quem conhece a vida de Napoleão nos seus menores detalhes. Tal qual o que se dá com "A Vida de Christo".

Por exemplo, neste film, a scena da ceia é apresentada sem mais nem menos, de repente, só precedida do letreiro "A Ceia". Os leigos vêem a ceia, admiram-n'a mas não sabem os precedentes, os motivos que levaram Jesus e os 12 apostolos a se reunirem ali. Vocês viram "O Rei dos Reis"? Não notaram a differença? De Mille ahi explica tudo fartamente e com o auxilio, unico e exclusivamente de recursos do Cinema. Com o scenario, com a continuidade logica de tudo. Assim, sim, é fazer Cinema.

"Napoleão" não é assim. Os que não conhecem a Historia não o entenderão. E isto, francamente, é deitar por terra uma das grandes vantagens do Cinema — o seu poder de ser comprehendido por todos, sem excepção.

O film apresenta muitos e gravissimos defeitos. Mas não vou analysal-os agora.

Não sobraria papel... Sequencias boas são da Convenção, com o povo a cantar pela primeira vez a Marselheza, a do baile e só. As comparações da tempestade com a tumultuosa Convenção são repetidas tantas vezes, por meio de fusões e superposições rapidissimas, que causam mal estar a qualquer platéa.

E' de provocar protestos.

O final, com um nunca mais acabar de tiros, cavalgatas, correrias, um movimento incrivel de soldados, cavallos e canhões, emfim, atrapalha mais ainda.

Abel Gauce é um bom director. Elle sabe compor como ninguem bellissimos quadros na alvura da téla. Ninguem como elle sabe apanhar um "close-up" expressivo. E na maneira de movimentar as massas de "extras" elle tambem é habil. Mas não se o póde comparar a um cineasta no verdadeiro sentido desta palavra. Elle ainda não conhece a linguagem do Cinema. O seu cerebro está cheio de idéas maravilhosas, a gente o sente. Mas elle não sabe executal-as, cinematographicamente falando. Abel Gauce não sabe concretisar as suas inspirações. E' preciso que a gente as adivinhe. Elle segue, como a maioria dos europeus, a errada theoria do Cinema Pictorico. Só sabe compor. Apresenta quadros verdadeiramente majestosos. As suas idéas perdem-se a mais das vezes na tentação de um effeito de luz. Não sabe descrer. Não tem um estylo propriamente. Desconhece o poder narrativo das imagens. Não póde de maneira nenhuma aspirar a gloria de figurar numa galeria de que façam parte Lubitsch, Murnau, Vidor, Brown, Stroheim, D'Arrast...

Os typos são todos magnificos. Albert Dieudonne ainda é o melhor Napoleão. Gina Manés é uma linda Josephine.

Não se apresenta exaggeradamente seductora como as que o proprio Cinema francez tem apresentado. Koubitzhi, no Danton, vae muito bem. Suzy Vernon é a mais linda Madame Recamier do mundo... Abel Gauce tem o papel de Saint-Just, e fal-o bem. Margarite Gauce tambem apparece. Tomam parte centenas de outros artistas. Não são conhecidos na sua maior parte. Portanto não adeanta citar-lhes os nomes... Vocês podem ver o film. A impressão do conjuncto é até bôa. Que diabo! ao par de muita asneira apparece, tambem, muita cousa bôa.

Um conselho aos francezes: em logar de passarem a vida a endeusar Abel Gauce, Jacques Feyder e outros o que vocês devem fazer é contractar a peso de ouro francez D'Arrast para dar-lhes lições de Cinema. D'Arrast é que é o maior director francez. E elle se fez em Hollywood...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

DOLORES DEL RIO E
RALPH FORBES...

Ella é sempre ELLA...

Por L. S. MARINHO
(Representante de *Cinearte* em Hollywood)

MYRNA LOY TEM MYSTERIO E SEDUCÇÃO...

Depois da primeira vez que eu falei a Myrna Loy, a seducção feita mulher, jamais tinha tido outra opportunidade de vel-a.

Passaram-se os tempos. Outras estrellas vieram. E passaram tambem. Só Myrna Loy ficou. Aconchegada lá num cantinho de meu cerebro... Depois de tel-a conhecido, estudado suas attitudes e gestos, procurava nas outras mulheres, attitudes e gestos identicos. Talvez fosse este o motivo della continuar a morar em minha imaginação...

Destas todas que conheço, só uma se lhe lhe assemelha — Lya de Putti! As demais foram differentes; cada qual com o que é seu. Myrna ficava sendo sempre ella, Só ella. Sem plagios. Com os mesmos meneios de serpente seduzindo a presa. Confiante no seu salto, seguro e mortal.

Ella é ella.

Sua personalidade ainda é de difficil descripção... Suas palavras parecem arrancadas á força do fundo de seu coração. Daquelle coração que parece um dynamo gerando electricidade, cujas faiscas vêm até os olhos...

Myrna Loy póde não ser nada disto para seu companheiro de trabalho. Conrad Nagel e outros podem achal-a fria... insensivel mesmo, porém eu actor de Cinema que fosse, tendo as idéas que tenho a seu respeito, creio, que teria medo de seu contacto... Era curto circuito na certa!

Quando eu apertei sua mão magra, pintada de sardas, e olhei seus olhos quasi verdes, senti uma onda de mysterio turvar minha vista... Por vezes eu a imaginava igual á outra qualquer, empanando-a com todo o meu scepticismo possivel, para poder estudal-a melhor. Mas eu sentia que este scepticismo de ultima hora era fraco, impossivel de vencer a alma diabolica e mysteriosa desta mulher seductora, quasi irresistivel...

Uma mulher que póde ser facil... E é de tão difficil comprehensão...

Pediu-me o "Cinearte" que continha um artigo a seu respeito. "Como soube deste artigo?" —indaguei-lhe.

— "Uma familia portugueza que eu conheço e que você tambem conhece, falou-me a respeito".

Passei-lhe a revista e ella viu o nome de Barry Norton. Eu sempre desconfiei de que havia qualquer cousa de extraordinario entre ambos. Esta desconfiança ficou mais forte, quando Myrna me perguntou o que estava escripto naquelle topico.

Depois da explicação dada, fiz-lhe ver que gostaria que ella podesse ler o que ali estava. Para minha surpresa, respondeu-me que com vagar iria ler. Ler? Sim!

— O que não comprehender perguntarei ao Barry...

Certamente elle haveria de achar graça na sua confusão a respeito dos nossos dumas...

Sem querer haviamos chegado a um ponto perigoso. Os olhos de Myrna tinham sonhos, seus labios pareciam humidos e eu sentia que ella tinha frio...

Era chegada a hora do almoço. Tive não sei porque, desejos de proseguir na conversa, embo-

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD, AO LADO DE MYRNA LOY.

ra eu mesmo me julgasse indiscreto. Mas isto seria desvendar todo o segredo do seu coração. Se fosse com outra eu não teria médo. Com Myrna Loy não. Depois, assim conversando com ella, eu já me havia esquecido de umas certas regras que devemos ter aprendido desde pequenos.

Ella havia estado em pé todo este tempo. Mas poderia eu, no meu mais perfeito juizo, com toda a pujança do meu sangue latino, offerecer-lhe uma cadeira e sentar-me ao seu lado. Bem pertinhos... Com Myrna Loy não. Nã sou passarinho.

Ella então olhou em volta. Eu tambem. Vi as cadeiras. E foi ella quem me fez o convite.

Quando sentou, abriu a sua caixa de "make-up", tirou um cigarro, e offereceu-me outro. Ha cigarros que matam.

Já li uma historia assim, de uma mulher divinamente linda, divinamente seductora, cujos cigarros possuiam volupias que levavam a morte... Não fumei. Depois que entreabriu os labios, displicentemente deixando escapar uma tenue nuvem azul de fumo aromatisado, e certificou-se de que não seria chamada para filmar naquelle momento, reatamos nossa conversa.

O que dissemos um ao outro..

Eu nada, não sei... Ella, factos tristes da vida... pessoas sem alma, espesinhadores de sonhos lindos... emoções fataes, escurecendo o brilho de enthusiasmos, feitos de tantos sacrificios...

De bello, de promessas, só havia então de quando em quando um sorriso triste de Myrna Loy. Nestes momentos eu procurava falar para distrahir minha commoção.

Ella ouvia-me sem fazer um gesto, de mulher ou de artista, e somente seus labios se movimentavam mui lentamente, e os seus olhos ficavam parados, perdidos, muito longe... Revestia-me de indifferentismo. Ella dava, por vezes, um sorriso amarello e batia a cinza do cigarro...

Nestes instantes, eu achava-a fria, simples, sem mysterio, sem nada de extraordinario como a cinza do seu cigarro que desapparecia levada pelo vento...

Mas bastava um movimento seu para relembrar um peccado mortal, amenisado pelo confessor... Assim, sim, é que eu quero Myrna Loy. A mulher fatal, o anjo demonio que nos deixa sem alma, e nos obriga a calar toda a emotividade de sentimentos, deixando-nos sem vida, sem vontade, sem nada, entregue ao menor dos seus caprichos.

E foi esta Myrna Loy, differente da Myrna sentimento, que eu consegui recalcar ainda no mais intimo do meu coração.

Eu quero no meu espirito, perdure a idéa de que ella continua sendo ella mesma. Aquella figura estranha, delgada, languida... Eu quero que ella continue sendo para mim o que sempre foi. Um peccado mortal...

E quando eu lhe disse adeus trazia no meu coração esta convicção... Eu tenho mêdo de Myrna Loy!

A vida amorosa de MARIE PREVOST

MARIE PREVOST DIZ QUE TODAS AS PEQUENAS JULGAM O CASAMENTO UMA ESPECIE DE GRITO DE LIBERDADE...

Amor... Creio que esta é a palavra mais mal empregada da lingua ingleza. Especialmente em Hollywood, onde um homem não póde dar dois passos em companhia de uma mulher, a não ser que estejam unidos pelo amor.

Eu não creio que se possa amar mais de dois ou tres homens numa existencia.

O meu primeiro amor me apanhou com dezeseis annos. O amor commummente chega ao coração das mulheres quando ellas ainda se encontram nos primeiros alvores da adolescencia, em que tudo é visto como em sonhos, envolvido numa nevoa de romance. Ellas procuram inconscientemente o seu heróe. A's vezes até penso que qualquer homem nos satisfaz neste periodo roseo. Em torno delle a nossa imaginação tece um halo encantado e dá a sua pessôa a fórma que procuramos ansiosamente.

Eu estava "on location", em Balboa.

Vera Stedman estava commigo e nós ambas buscavamos encher o vacuo de nossos corações. Eu fazia que não cuidava em tal. E' sempre assim... Um dia realizou-se uma regata. Lancei-me a agua para um agradavel exercicio de natação. Vocês sabem, eu era banhista de Mack Sennett, e, portanto, tinha obrigação de conhecer a fundo as aguas do mar. Mergulhei ao lado de um "yacht". Depois de algum tempo, ao voltar á tona, muito cansada, pedi licença para subir e retemperar as forças. Um rapaz curvou-se e disse: "Pois não"!

AVENTURA

Foi tudo o que aconteceu... E' assim que as cousas sucedem, quando a nossa alma procura alguem em quem centralizar as suas affeições.

"Voltámos a praia e Vera me disse:"

"Era aquelle justamente o rapaz que eu queria que tu encontrasses". Talvez que se Vera m'o tivesse apresentado nada acontecesse. Mas, encontrando-o eu mesma, o facto foi mais romantico. Foi o mesmo que aconteceu a Alice White ao levantar um homem num trem. Si ella lhe tivesse sido apresentada em vez disso, elle nada significaria para si.

O seu nome era Gerke; nós o chamavamos de Sunny. Vinte e dois annos. Ascendencia hespanhola. Era para mim o que foi Gilbert Roland para Clara Bow. Trazia comsigo cartões postaes com vistas variadas de castellos feudaes, touradas e dansarinas. Elle era como que um sonho tornado realidade.

Eu sempre vivera com minha mãe. Nunca me fôra permittido sahir muitas vezes, e sempre que eu voltava mamãe estava, afflicta, á minha espera. Desejei ardentemente experimentar o casamento.

Todas as moças nessa idade julgam o casamento como uma especie de grito de liberdade.

A CERIMONIA SECRETA

Sunny insistiu em casar-se commigo. Fiquei encantada. Não só o casamento para mim significava a liberdade chorada, como, tambem, e principalmente, a opportunidade de ser dona de um grande segredo. Desde muito pequena eu sempre idolatrei os segredos. E si me casasse, então, não poderia dizel-o a ninguem. Não sei porque, mas tudo o que parece fóra do commum seduz a mulher. Fugimos para Oceansida e casámo-nos.

Nada dissemos a ninguem. Durante tres annos nem uma só alma soube que eramos casados. Até mesmo Phyllis Haver, minha melhor amiga, não estava certa. Ella costumava dizer-me "Marie eu sei que você e Sunny se casaram". Mas ella repetia esta phrase tantas vezes que eu cheguei a concluir que ella realmente não sabia de cousa alguma. Apenas queria que eu cahisse... A principio a vida foi para mim verdadeiramente excitante. Gerke era um bello companheiro e com a teia de encantamentos com que eu o cercara e a seducção do nosso casamento secreto, sentia-me como si pisasse em nuvens de felicidade.

Vivemos assim oito mezes. Ainda não sei como foi que se partiu a minha illusão. Nada de extraordinario. Sei apenas que de repente o sonho terminou. Sabia apenas que estava casada e a ninguem devia dizel-o. John Gilbert certa vez affirmou que nunca se convencerá de que a sua primeira esposa foi sua esposa. Por mais que se esforce não póde lembrar-se da maneira como ella conquistou a posição. Commigo acontecia justamente o mesmo. Não podia comprehender como o tinha junto a mim...

MENTIRAS, MAIS MENTIRAS...

Eu sabia que havia andado mal, mas ainda não conhecia um meio de me tirar da situação. Enganára a minha idade. Mentira a minha mãe. A's minhas amigas. A minha vida era como uma cadeia incommensuravel de mentiras, que ameaçasse estrangular-me. Parecia-me difficilimo sahir da rêde em que eu propria me deixára prender. Sunny estava louco por dizer o nosso segredo a todo mundo. Por elle já o teria feito ha muito. Durante varios mezes tive a aborrecer-me o receio constante de ver o nosso segredo revelado. Um casamento clandestino é maravilhoso emquanto é mantido em segredo absoluto.

Mas quando este deixa de existir, adeus encantos!

Entretanto, o peor de tudo foi que eu comecei a amar outro homem. Deu-se isto quatro annos mais tarde, quando fui chamada á Universal City, para tomar parte num film com Kenneth Harlan. A principio neguei que o amava. Gabava-me até de odial-o. Fiz tudo para não trabalhar a seu lado.

MARIE DOS TEMPOS DA UNIVERSAL...

Mas fui obrigada a fazel-o. Trabalhei naquelle film mais nervosa do que em qualquer outra época de minha vida. E elle procedia do mesmo modo.

Elle tinha por mim os mesmos sentimentos, que por elle assaltavam todo o meu sêr. Apparentemente era como si nos odiassemos mutuamente.

No terceiro dia de filmagem elle pediu-me em casamento. O amor é assim... A gente nunca sabe quando elle brota no fundo do coração... Eu sabia perfeitamente que amava Kenneth Harlan. Eu disse no principio que a palavra amor é geralmente tomada num sentido muito barato. Mas quando o verdadeiro amor chega o caso é muito differente e todas as mulheres o sabem perfeitamente.

A PROVA DE KENNETH

Respondi a Kenneth que me casaria com elle, mas que teriamos de esperar pelo meu divorcio de Sunny, o que equivalia dizer, teriamos de esperar cerca de um anno ou mais. Creio que foi devido a maneira como elle guardou o meu segredo, que comecei a amal-o ainda com mais ternura. Acredito até que o amei então. Elle foi simplesmente maravilhoso nessa época. Tão bom, tão generoso, tão sympathico... O facto de já estar eu casada não tinha a menor importancia para elle. Que melhor prova de amor poderia eu exigir? O meu divorcio me foi concedido num dia feriado; o dia seguinte foi um Sabbado; trabalhamos até muito tarde; depois... o Domingo! Foram os tres dias mais longos de toda a minha vida. Casamonos na segunda-feira. Eu sempre desejava casar-me numa bella igreja, com um padre e todas as outras figuras que a minha imaginação de criança achava necessarias a uma cerimonia tão solemne. Quando eu e Ken chegámos á igreja, lá estava uma "camera", no alto do altar. Perguntei-lhe: "Você é casado?"

"Sim", foi a resposta.

"E é feliz?"

"Creio que sim..."

"Eu trabalho dia e noite no Studio. O senhor não poderá fazer-me a caridade de consentir que eu me case fóra do alcance da objectiva de uma "camera?"

Ah! Harrison foi o melhor dos homens. Retirou-se com a sua "ca-

(*Term. no fim do num.*)

CHU - CHIN - CHOW

FILM INGLEZ — PRODUCÇÃO DE H. WILCOX

Betty Blythe	Herbert Langley
Eva Moore	Randle Ayrton
Jameson Thomas	Judd Green
Jeff Barlow	Olaf Hytten
Dacia	Dora Lewis

A historia de Chu-Chin Chow é baseada na lenda oriental de Ali-Babá e os quarenta ladrões", que vindo atravéz das narrativas de Scherazzade, tornou-se popular entre os povos brancos do occidente graças á traducção de Burton das "Mil e uma noites arabes".

A borda do grande deserto, Zimar é um ponto verdejante, onde as grandes caravanas se refazem antes de penetrar no vasto oceano de fogo. Essa pequena villa, não obstante suas proporções diminutas, tem o encantamento das miragens orientaes, com a sua vegetação exhuberante, suas altas e frondosas palmeiras, seu casario alvo, refulgindo ao sol causticante dos tropicos.

Nesse scenario romanesco, vive Zahrat, a escrava de sangue real, filha de um poderoso senhor que os fados haviam tornado prisioneiro. Linda, como nenhuma outra mulher daquellas paragens, a sua graça e a sua belleza esplendida lhe haviam valido o cognome de "A Flôr do Deserto".

Omar, o mais bravo caçador de tigres da Africa está noivo de Zahrat. Amando-se reciprocamente com todo o ardor de seus corações jovens, elles vêm chegar, com a ruidosa alegria de todos os habitants da villa, o dia feliz de suas bodas. Na maior praça de Zimar o povo comprime-se para assistir á cerimonia nupcial, quando Hassan, o terrivel bandoleiro do Oriente, saquea a villa com os seus quarenta ladrões.

Emquanto estes pilham e matam, Hassan trata de se apoderar de Omar e Zahrat, a melhor presa de todas. Seu plano é magnifico: — Vender a flor ao rico e avarento Kasim, que em Bagdad vive entre sedas e damascos, accumulando os maiores thesouros da terra. Não só bom dinheiro lhe renderá a escrava, mas ainda, preciosas informações para o saque premeditado aos opulentos subterraneos do ambicioso Kasim.

Zahrat vive agora no harem do seu novo senhor. A riqueza e o luxo que a cercam não dissipam o soffrimento pela ausencia de Omar.

Tres vezes a lua cresceu no céo e agora, em todo o dominio de Kassim, grandes preparativos se fazem para a recepção de Chu-Chin Chow, comprador de pedrarias, cujos lances nenhum competidor jámais pudera vencer. Kassim espera-o ansiosamente, certo dos bons negocios que irá fazer, não suspeitando que o famoso chinez era apenas Hassan, disfarçado, em vias de realizar seus audaciosos planos.

Zahrat, entretanto, que de tudo sabia, põe Alcolon, uma das mulheres de Kassim, ao par dos designios do terrivel bandoleiro, propondo-lhe a exigir pelo seu silencio, além de um bom preço, a sua liberdade e do seu noivo Omar.

Hassan, não era, porém, homem que se embaraçasse facilmente. Astucioso e ousado, consegue ainda vencer dessa vez o ardil de Alcolon, levando prisioneira Zahrat que terá de pagar caro a sua traição.

Ali-Bábá, irmão de Kassim, vive uma existencia de bohemio, preferindo gosar a liberdade a affligir-se com o trabalho. Em viagem para Bagdad, Ali-Bábá accidentalmente descobre a caverna de Hassan onde este tem as riquezas prodigiosas accumuladas durante muitos annos de rapinagem.

Em frente á grande rocha que lhe defente a entrada, detêm-se os quarenta ladrões emquanto o chefe pronuncia as palavras convencionaes: "Abre-te Sesamo". A lage cede, e uma passagem estreita dá accesso ao interior. Ali-Bábá, que tudo presenceara, occulto atraz de uma grande arvore, valendo-se das palavras cabalisticas, penetra na grande gruta alguns momentos após a sahida dos ladrões. Ahi, deante de tanta riqueza, queda-se estupefacto. Um gemido, porém, fal-o recobrar o dominio de si mesmo. Olhando surprehendido, divisa a um canto a pobre Zahrat solidamente amarrada a um grande esteio. "A Flôr do Deserto" pede-lhe que volte pela madrugada, hora em que os bandoleiros se ausentam por mais tempo, afim de salval-a assim como a seu noivo que tambem se

achava prisioneiro. Alli - Bába, enchendo um sacco com preciosas gemmas, parte para Bagdad, depois de animar com a promessa da liberdade á desventurada escrava.

Chegando a Bagdad, Kassim inveja a riqueza do irmão. Depois de muitas instancias consegue que este revele o segredo da sua rapida fortuna, decidindo-se o avarento a partir logo em busca de maiores thesouros ainda. Chegado á caverna, Kassim é surprehendido pelos bandoleiros que sem tardança tratam de executal-o. Pouco depois Ali-Bábá consegue salvar Zahrat e Omar. Esta encontra-se agora em casa de Ali-Bábá quando Hassan se apresenta disfarçado em mercador de oleo, tendo seus sequazes mettidos em quarenta odres para, á noite, durante os festins de Ali-Bábá, trucidarem a este assim como aos seus convivas. Zahrat, descobre, porém, o ardil, e faz matar os ladrões enchendo os odres com oleo fervente. Quando Hassan grita pelos seus homens estes não respondem. O bandoleiro luctando para fugir á prisão recebe uma punhalada mortal.

Zahrat e Omar, livres para sempre daquelle que tanto os infelicitara, começam a existencia feliz que o amor sincero já lhes teria ha muito proporcionado.

"In Old Arizona", da Fox, com Warner Baxter, Edmund Lowe, Ivan Linow e Dorothy Burgess, uma nova descoberta, foi dirigido por Irving Cummings e Raoul Walsh! Imaginem a parceria no Cinema! O film é falado e por ahi se vê como esta innovação está prendendo a mais moderna das artes. Direcção de dois cerebros, que noção tem esta gente de Cinema? Que dirá sobre isso King Vidor.

Billie Dove é a estrella de "The Man and the Moment" da F. N., um argumento de Elinor Glynn... que já não pega mais. Rod La Rocque e Gwen Lee, tomam parte.

"Through The Night", da Paramount, reune outra vez Gary Cooper e Fay Wray... mas é todo falado.

O Cinema não incommodava a ninguem, agora, deu para falar e... prompto! Imaginem que os aviadores foram prohibidos de voar sobre Hollywood porque o ruido dos seus apparelhos estavam prejudicando o trabalho nos Studios.

Carol Lombard foi escolhido por De Mille para "Dynamite".

Roland Drew vae ser o galã de Dolores Del Rio em "Evangeline" que vae ter sequencias faladas em francez. — Mas você fala francez, perguntaram a Roland Drew? — Sómente nos "long-Shots", sómente nos "long-shots"...

Em "The Charlatan", film da Universal dirigido por George Melford, figuraram Holmes Herbert, Rocklife Fellowes, Margaret Livingston, Philo Mac Cullough, Crawford Kent e outros.

Jack Ford, está dirigindo "Strong Boy" para a Fox com Victor Mac Laglen e Leatrice Joy.

Palavras de Ludwig Berger

Ludwig Berger fez o "Sonho de Valsa", e, parece, não é preciso dizer mais. Mas ha um caracter, uma individualidade, que se affirma nos seus films. Escusado será dizer que a sua presença em Hollywood representa para a cinematographia americana uma dessas dadivas preciosas que não acontecem todos os dias. E a sua presença ahi é obra de tres agentes: o "Sonho de Valsa", a Fox e Pola Negri.

Ludwig Berger é filho da Allemanha meridional, do Rheno, o paiz do vinho famoso e das velhas lendas. A sua figura lembra a de um ardoroso Sovanarola, em cujos olhos faisca a scentelha do genio. Musico, pintor, comediographo, Ludwig cursou a Universidade de Munich, formou-se na Universidade de Heidelberg e é doutor em Philosophia. Apaixonado da obra de Shakespeare, se aprofundou no conhecimento desse autor e possue uma das mais ricas bibliothecas Shakespearinas.

E' autor de uma historia da Arte e adaptou "Cymbeline" de Shakespeare ao throno moderno, escreveu uma opera, letra e musica, e tem estudos especiaes sobre a cultura das massas populares. Elle começou pelo theatro, escrevendo peças sobre contos populares e sobre os problemas sociaes modernos. Produziu para o Theatro Schuspiel, para o Berliner Bolksbuehne, Theatro Reinhardt e Staatstheater. Elle e Emil Jannings foram companheiros com Reinhardt.

Numa edade de especializações, Berger não tem especialidade. A natureza tambem não. Nem a vida. Elle tem a materia da vida: vicio e virtude, amor e a felicidade, a honra e a deshonra, a vulgaridade e o requinte, infunde-lhes o delicado espirito da arte de representar, dá-lhes luzes e sombras, esparge-os de musica e offerece-os ao publico.

Kurt Pinthus um dos mais autorizados criticos berlinenses, escreve: "O theatro de cultura é a definição exacta para a obra creadora desse homem — desse homem que tem pouco mais de 30 annos e já soube provar que tem a sua disposição cultura, idéas, harmonia e o conhecimento da technica da arte".

A principio Ludwig sentia certo desprezo pelo Cinema. Mas um dia viu um film de Maurice Stiller e sentiu qualquer cousa que o levou a ir vel-o novamente. Estava feita a transformação no seu espirito, e o Cinema passou a interessar-lhe.

O seu primeiro film foi tirado da obra de Calderon "O Juiz de Zalamea". Coisa pobre como film. Como trabalho potencial de genio, mais do que bom. E elle que antes suspirava por um theatro ambulante que representasse nos halls, nas feiras, nos alpendres e barracas — encontrava afinal o meio de realizar o seu sonho. E Ludwig proseguiu e fez: "Um copo d'agua", "O sapatinho perdido", o "Sonho de Valsa", "O Mestre de Nurnburg".

Tres coisas com expressões nunca realizadas ainda. Pegou uma rapariga como Mady Christians e tornou-se individual. O "Sonho de Valsa" foi o vehiculo que levou o Dr. Berger a Hollywood.

Exhibido em Nova York, o film despertou enthusiasmo. A Fox o viu, a First National e a Metro Goldwyn tambem. Choveram logo as offertas de contracto.

Murnau, o seu bom amigo, estava na Fox; o Dr. Berger decidiu-se pela Fox.

Chegou a Hollywood sem que ninguem fosse recebel-o. Deram-lhe para filmar um assumpto sem interesse. Elle duvidou da capacidade dos artistas que lhe deram para interpretar a historia. Gastos limitados. O resultado foi uma rescisão do contracto amigavel.

Os horizontes mostraram-se carregados para o Dr. Berger. Quando uma grande companhia profere o veredictum contra um director ou um artista, as outras grandes companhias fazem como os carneiros de Panurgio. E' uma das leis não escriptas de Hollywood. Mas a legião estrangeira conhecia a pessoa que estava em seu seio. Greta Garbo o reclamava. Pola Negri o exigiu com aquella sua maneira despotica de querer as coisas. Fez scenas. Tratava-se do ultimo film de Pola. A Famous Players preferiu não discutir e declarou: "Dêm-lhe o homem!" Foram buscal-o. Elle trabalhava ha dois dias, quando B. F. Shulberg mandou chamal-o e "lhe declarou":

"Nunca andei tão errado na minha vida como com o Sr. Desejamos que assigne um contracto comnosco". E Herr Doktor Berger affirma que "B. P. Shulberg é um grande espirito, pois só um grande espirito é capaz de confessar o seu erro quando nada o obriga a isso". E elle se sente satisfeito na Paramount, onde o deixaram á vontade.

Por estas alturas já elle deve ter concluido o seu novo film, "The Sins of the Father" com o seu amigo Jannings. E depois disso embarcará para Berlim onde vae dirigir um film, regressando em seguida a executar o seu contracto com a Paramount.

Ludwig Berger gostaria de trabalhar com Clara Bow, que na sua opinião possue capacidade dramatica. "Clara Bow é uma artista de verdade, affirma elle, mas se estragará si persistirem em dar-lhe papeis de coquette e doudivanas".

O Dr. Berger é um verdadeiro operario quando em trabalho — sem casaco, de mangas arregaçadas, o chapéo no alto da cabeça e de bengala na mão. "Eu não quero, diz elle, que os meus actores sejam actores, e sim que cada um "seja o que é". Eu não quero dirigir, mas apenas "contar uma historia".

E é justamente como elle faz. Berger, Jannings e Barry Norton, antes das scenas que estes deviam fazer, reuniam-se em conferencia. O resultado é que elles faziam coisa inteiramente diversa do que haviam pretendido a principio. "Jannings não póde trabalhar seguindo o papel escripto", informa o Dr. Berger. E' preciso que o deixem crear o seu papel, sem intervir, a medida que o film se desenvolve. Jannings é um grande comico. O publico não se apercebe disso. E é um genio, um grande genio".

A respeito de Greta Garbo, o Dr. Berger acha que ella é a personalidade mais digna de interessar das que actualmente fulguram na téla. Ella possue um "estranho sexo". Envolve-a um halo de "mysterio". E' um enigma. Mas é bem possivel, commenta elle, que na realidade não exista mysterio algum. Mas ha qualquer coisa. E o Dr. Berger conta que Garbo mora num quarto de hotel, atira os seus chapéos pelo chão, pendura os vestidos em pregos na parede.

Os filhos do Cinema são os filhos dos pobres e humildes. Entretanto elles possuem belleza e ardor. Constituem material da primeira geração. O seu sangue é ainda novo.

Tudo isso quem fala é o Dr. Berger.

Deram a Pola Negri coisas muito pesadas. Como Jannings, ella é uma artista comica. Zazu Pitts é uma verdadeira grande artista. Uma grande belleza, unica belleza realmente ponderavel — a belleza de espirito.

Sobre o Cinema vocal, pensa o Dr. Berger que elle deveria ser um vasto silencio com um pouco de fala. O reverso justamente do theatro que é um vasto falatorio com um pouco de silencio.

No Europa informa elle, dá-se mais attenção ás questões de luz e da photographia. Aqui faz-se mais caso das estrel-

(Termina no fim do numero)

SE LUDWIG BERGER NÃO TIVESSE DEIXADO A FOX, LIA TORÁ FIGURARIA NO SEU PRIMEIRO FILM. POIS ATE' CHEGOU A TIRAR UMA "PROVA". LUDWIG E LIA TORNARAM-SE BONS CAMARADAS COM AS SUAS PALESTRAS EM FRANCEZ.

LUPITA
TOVAR, do Mexico.

MONA
RICO, tambem do Mexico.

ESTRELLAS QUE SURGEM...

SALLY PHIPPS

HELEN TWELVETREES

De Hollywood

Por L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

DESDE A FILMAGEM DE "WOLF SONG" QUE GARY COOPER E LUPE VELEZ ANDAM JUNTOS...

Igualmente como nos annos anteriores, os Studios estão sendo fechados por algumas semanas, sob diversos pretextos.

O primeiro foi o da Warner Bros, logo após a filmagem, da ultima scena de uma pellicula com Monte Blue e Ethelyne Clair. Emquanto os directores artistas e demais pessoas vão encher ás ruas de pernas, os escriptores, sob a direcção de Darryl Zanuck darão começo a escolha de historias e preparativos para o programma de 1929, que, dizem, como em todos os annos, será um dos maiores da Warner Bros... Todas as producções serão vitaphonizadas.

— O segundo a seguir o exemplo da Warner Bros. foi o de Hal Roach.

— Num destes ultimos dias, surgiu nos jornaes, um annuncio da Fox, onde se pedia uma pequena de 17 annos, com 5 pés e 2 pollegadas de altura, pesando entre 85 a 105 libras. Esta pequena seria usada como "leading-lady" de um film a ser logo produzido.

Eu moro defronte do "casting office" da Fox e gozei em vêr a romaria de pequenas de todos os calibres que appareceram como candidatas.

Na lista dos "extras" que possue o Studio, não ha uma pequena igual a desejada. Nos collegios ainda não foi encontrada, e a procura continua, improficua...

A felizarda, para o tal film, "Nobody's Children", deve fazer vir lagrimas aos olhos da audiencia.

— Dos artistas estrangeiros importados pelos diversos Studios, Eve von Berne, da Metro, foi a primeira a ser devolvida, em vista de não falar inglez correctamente. Isto é o effeito dos films falados...

Lily Damita agora é quem tem a corda no pescoço.

Com a assignatura de um novo contracto, com Samuel Goldwyn, ella está obrigada a falar inglez perfeitamente em seis mezes.

Se isto é possivel, eu não sei, porque o tempo dos milagres já vae longe. Comtudo, Damita, com o seu inglez "afrancezado", certamente terá a victoria.

— Desta vez é Gary Cooper que está sendo visto com Lupe Velez. Será que Lupe conjugou o verbo "I love" nos ouvidos do Gary?

— Vi Lila Lee e Jane Wintom carregando seus embrulhos de presentes. Gostaria de saber quem seria o Noel?

— Vi Jetta Goudal quasi chorando, a pedir a uma jornalista, que publicasse a noti-

RUTH ELDER RECEBE NO STUDIO, ROBERT CASTLE, NOVA DESCOBERTA DE LASKY EM VIENNA. NÃO SERÁ O FRED SOLM, DOS FILMS EUROPEUS?

para Você...

cia de que seu sotaque estrangeiro, não era motivo para impedil-a de fazer films falados. Sua experiencia de palco vale muito...

Actualmente já não é a camara que faz medo, e sim o microphone.

— Nancy Drexel deixou a Fox (ou a Fox a deixou), e entrou para as fileiras dos "free-lances". Ella deve ser outra que naturalmente allegará os mesmos motivos das suas companheiras — as historias. Estes artistas!...

— De Mille sempre está as voltas com um novo dono da historia do film "O Rei dos Reis".

Agora surgiu um William E. Trautman pedindo indemnização de um milhão de dollares, allegando que o film supra citado é baseado em sua historia, cujo titulo era "Cradle Crown and Cross".

Como De Mille vae se arranjar com tantos pedidos de indemnização, é o que eu gostaria de saber.

— George Fritzmaurice teve seu Rolls Royce avariado com um choque. Depois de tudo concertado, elle quer ser embolsado em $1.706.00 por damnos e mais $500/000 relativos a 15 dias que o carro não funccionou.

— Bebe Daniels e Eddie Sutherland são vistos com frequencia. Ora! Bebe tem seu compromisso quasi terminado com Jack Pickford, e Eddie recentemente recebeu seu decreto de divorcio de Louise Brooks...

— Depois que o marido de Dolores Del Rio morreu, facto que todos attribuem, ao divorcio, os demais maridos não querem consentir que suas esposas tratem desse assumpto. Tenha-se em vista Noah Beery que está luctando desesperadamente para manter sua companheira de dezoito annos, e Tom Mix que não admitte que sua mulher vá a Paris para conseguir a separação.

ALICE WHITE TEM OS CABELLOS LOUROS PARA EVITAR CONFUSÃO COM CLARA BOW

CLINTON BROWN FOI A HOLLYWOOD VISITAR O SEU FILHO JIMMY (JAMES HALL)

— Os grandes productores estão contractando artistas de palco, abandonando sem mais preambulos, aquelles já em seu poder. As estrellas que já pertenceram ao palco, estão voltando para elle. Outros estão tentando o vaudeville, onde o salario é grande, porém, pequena a gloria. Alguns outros estão se aventurando nos pequenos theatros de Los Angeles, onde o pagamento talvez seja pouco, mas a chance da reclame é sempre maior.

— O amor em si, não deve ser muito ambicioso. Jimmy Murray, aquelle rapaz de "A Turba", casou-se recentemente com Lucille Mc. Name uma pequena "extra". Casado, talvez sua mulher o faça encarar a vida por outro prisma, e conseguir que o Jimmy possa continuar a progredir para mostrar o artista que verdadeiramente é.

— James Hall anda, ha alguns dias, muito quietinho. E' que o seu velho vem a Hollywood, visital-o...

Depois de muitas semanas de ausencia, fui á First National com o fito

(Termina no fim do numero)

A MARCHA

No anno de 1914, em Vienna d'Austria, a cidade grandiosa e culta onde se firmaram os thronos dos Hapsburgs, a cidade que deu ao mundo Beethoven, Mozart, Schubert e Haydn e que tem por symbolo "O Homem de Ferro", que, conforme uma crença popular, exerce um poder soberano sobre a população, a cidade onde todos dansam com elegancia e agilidade, estava em festa! Era o dia da procissão de Corpus Christi acompanhada pelo Imperador e todos os dignatarios da nação.

Perto do palacio do Imperador residia o Principe Ottokar de Wildeliebe-Rauffenburg, que, nessa manhã acordara de mau humor. A Princeza, sua consorte, tambem não estava bem disposta.

— Se o senhor Schweisser, diz ella ao marido, não fosse fabricante de emplastos para callos, a filha delle seria bom partido para o nosso filho Nick.

— Já tinha pensado nisso, redargue Ottokar, mas ella é coxa.

— Ora, com o dote que ella tem, ninguem rapara nisso!

E' nesse momento que entra no quarto o elegante Nicki, Capitão da Cavallaria Imperial.

— A procissão de Corpus-Cristi, diz elle ao pae, sae da cathedral á hora do costume, e eu julguei que podia ir comsigo para o Palacio do Imperador.

— Se vens com tenções de "morder-me", vae bater a outra porta.

— Meu pae, tenho dividas a pagar.

— Então mette um tiro nos miolos ou arranja um casamento rico!

— E a minha querida mãesinha que diz?

— Digo que deves abandonar o panno verde e as mulheres côr de neve! Ou então... casa-te por dinheiro!

— Dinheiro, exclama Nicki! Nesta casa não se fala noutra cousa! Mas vamos combinar um meio! Autoriso minha querida mãe a arranjar-me uma "Venus de Ou-

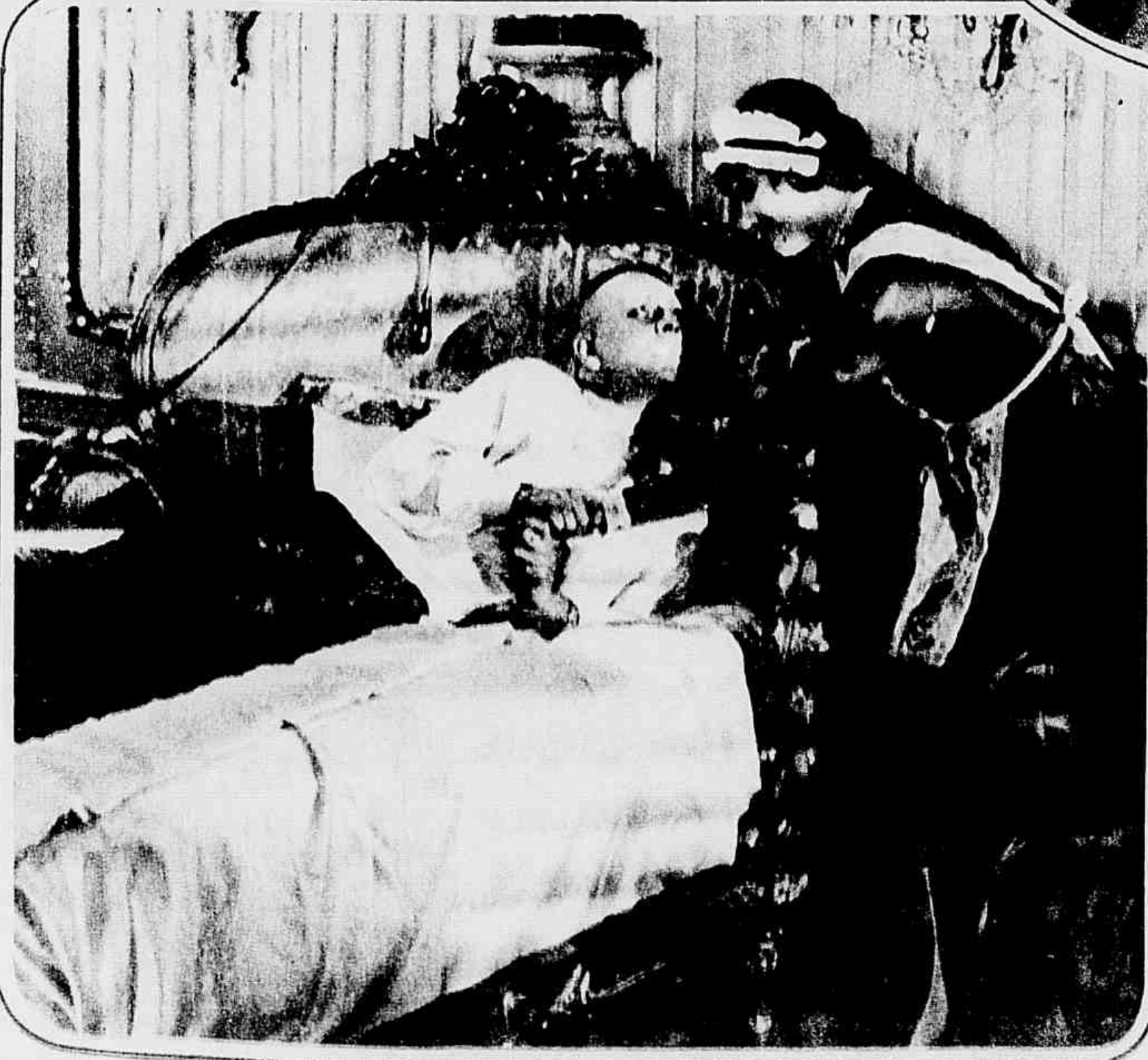
NUPCIAL

ro" para casar commigo ao som de uma marcha nupcial, mas ella tem que possuir... montanhas de dinheiro!

Horas depois, a população da cidade preparava-se para vêr a procissão de Corpus-Christi. O povo enchia as ruas e os policias andavam atarefados mantendo a ordem.

Commigo ninguem fica atraz, diz o açougueiro Schani Eberle á formosa Mitzi, filha da estalajadeira Anna Schrammel. Havemos de vêr a procissão da fila da frente.

— Lá isso é verdade, declara o pae de Schani, meu filho sempre consegue arranjar bons logares.

— Sim, e se minha filha conse-

THE WEDDING MARCH

Direcção de ERICH VON STROHEIM

FILM DA PARAMOUNT

Nicki	Erich Von Stroheim
Mitzi	Fay Wray
Cecilia	Zasu Pitts
Schani	Mathew Betz
O Principe de Rauffenburg	George Fawcett
A Princeza Rauffenburg	Maude George
Schweisser	George Nicholls
A mãe de Mitzi	Dale Fuller
O pae de Mitzi	Cesare Gravina
O pae de Schani	Hughie Mack

seguir casar com elle, observa Anna Schrammel, poderá considerar-se feliz.

— Mitzi, ouviste, pergunta Schani? Tua mãe disse que has de ser feliz se casares commigo.

— Ora, Schani, contesta Mitzi, não fales sempre no mesmo assumpto.

— Hei de falar! "Nem todos as perús são patos", mas por ti, querida Mitzi, faço sempre o papel dos dois.

— Nós viemos vêr a procissão e não para fazer projectos.

(Termina no fim do numero)

OLIVE... OLIVE... OLIVE BORDEN...

ALICE TERRY E IVAN PETROVICH
EM "THREE PASSIONS", DA U. A.

COLLEEN MOORE E NEIL HAMILTON
EM "WHY BE GOOD", DA F. N.

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso Paiz

Uma Questão de bom gosto: A Locação

(POR SERGIO BARRETO FILHO EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

Seria inutil querer explicar aos "fans" que me lêem o significado da palavra locação na terminologia cinematographica. O "location" ou a "locação" para adaptarmos o termo americano á nossa lingua é nada mais que um local, sempre um exterior neste caso, que melhor vá de acccôrdo com as exigencias do scenario.

Trazido para o portuguez, a palavra locação suggere a escolha do local, quando no inglez ella apenas quer significar o tal local já escolhido para os fins visados. E' essa a razão de se dizer: "Joan Crawford está "em locação" perto de Santa Monica com John Oakie..." Isto quer dizer que ella está filmando perto da praia de Santa Monica, em uma locação escolhida por lá.

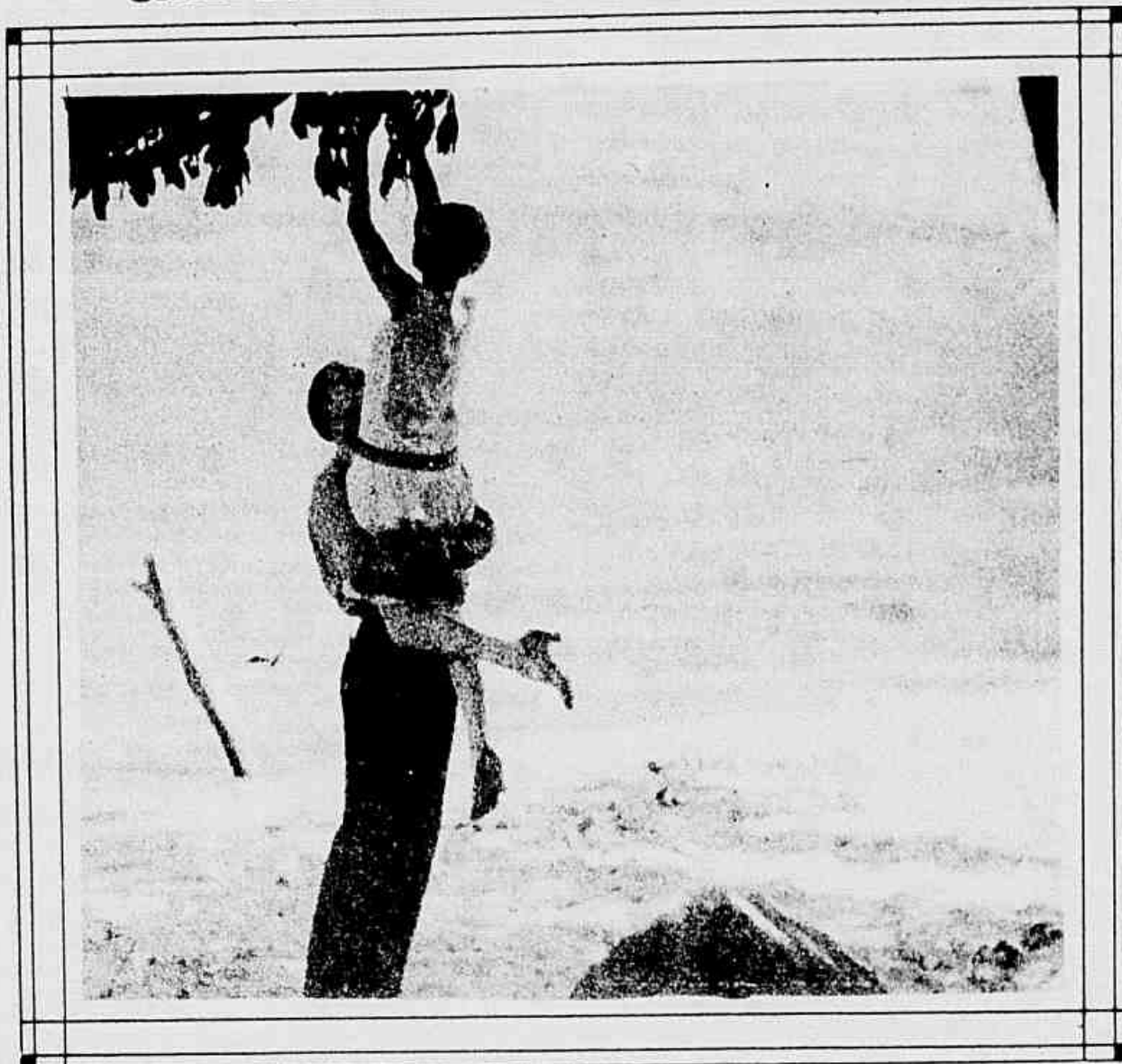
No Cinema de Amadores havendo, como já fiz vêr tantas vezes uma preocccupação de se evitarem os interiores, por motivos aliás de economia, as locações, ou por outra, os taes locaes onde primeiros-planos, meio-planos, panoramas, bustos, scenas inteiras, têm que ser apanhadas, adquirem uma importancia inaudita, e, intrinsecamente, a escolha desses mesmos locaes.

No Cinema Profissional, essa escolha está sempre sujeita a um membro do Studio que é quasi sempre um conhecedor profundo do paiz em que esse Studio se acha, bem como um verdadeiro "travelling-man": um homem que tenha viajado e que possa dar todas as informações de um verdadeiro "tourist", de um verdadeiro guia em certos casos, e, ás vezes, de um verdadeiro geographo.

E' preciso que seja um bom desenhador de plantas, pelo menos de "croquis", um homem que possa, com as informações de outrem reconstruir uma cidade no seu traçado geral, e assim por diante.

A importancia de tudo isso e a responsabilidade que pesa nesse membro do "unit" é facil de ser comprehendida; não é á tôa que se desloca toda uma companhia cinematographica para um logar distante afim de encontrar lá o que se procura. A questão não está em encontrar; está em ter-se a certeza de que se vae dar de cara com o que se quer. Uma praia de piratas á moda do seculo XVII, umas dunas que possam passar por um deserto arido, uma floresta a dois passos da cidade mas que vá representar nada mais que um "sertão", a fachada de um "bungalow que vá impressionar o cerebro do espectador como o exterior de um interior já filmado, tudo isso representa para o verdadeiro conhecedor do Cinema uma verdadeira epopéa de conferencias e discussões no acto da filmagem das locações.

O director, aquelle potentado sómente submisso á Lei da Propriedade (e neste caso o dono da "fabrica cinematographica não é elle) influe, conforme já disse, na escolha dessa locação. O director influe em tudo no Studio desde que o dono desse Studio lh'o permitta; seria portanto um milagre que não influisse na escolha de uma e de todas as locações.

O homem que conhece os logares e os accidentes geographicos do paiz, ou melhor dizendo do terreno, tão bem como um verdadeiro explorador, apresenta ao director as photographias, os "croquis" e os levantamentos de plantas que dêem a idéa do logar. O director tem apenas um partido a tomar, como é natural: o de fiar-se nas indicações que o seu guia lhe dá. "Poderei encontrar aqui os aspectos floridos

EM "BRAZA DORMIDA", A ESCOLA DE "LOCAÇÕES" FOI RIGOROSA. HUMBERTO MAURO E EDGAR BRASIL CORTARAM AS MAIS LINDAS PAIZAGENS DOS ARREDORES DE CATAGUAZES.

que desejo, cheio de mangueiras ou laranjaes"? "Por creto?" respondem-lhe. "Certifique-se o Sr. mesmo". E temos o nosso director em viagem, á procura de um local para isto ou para aquillo, etc.

Eu não acredito que a mudança dos Studios cinematographicos americanos, nas vesperas da Grande Guerra, de New York para Hollywood tivesse sido apenas a consequencia do sol da California; na realidade, Griffith viu isso e comprehendeu, n'uma época em que o uso da luz artificial seria considerado uma loucura, que o sol de California era o sol que lhe convinha. Mas ninguem me tira da idéa que elle tambem tivesse visto a facilidade de se escolhedem bôas e bellas locações nessa California, e durante um tempo em que se empregavam mais locações do que hoje.

Sim, porque hoje, afinal de contas, quando se trata de pegar umas scenas a bordo de um veleiro, evita-se o mais que se póde ter-se mesmo que se recorrer a uma locação, dentro de um veleiro de verdade, ao lago da costa californiana; constróe-se a réplica do castello da pôpa perto de uma praia, e temos á noite, com reflectores, machinas de fazer vento, machinas de chuva e machinas de trombas dagua, uma verdadeira tempestade em alto-mar.

O grande valor da California, o factor da California, o factor maximo do seu successo na industria do film reside justamente nesse amontoado de praias e rochas, estradas e montanhas ao sabor e á vontade do director. Não sei si vocês já se esqueceram das producções do anno de 1918. Naquelle tempo não havia "campeões" mas havia bellos films, isso havia, e locações tão bem escolhidas como as de hoje.

Porque, é preciso fazer notar esse facto as locações, ao contrario de todos os outros ramos da technica cinematographica, não evoluem...

Emquanto o scenario se vae aperfeiçoando na mão do scenarista, emquanto a illuminação se vae tornando cada dia mais perfeita, emquanto a propria photographia cada anno inventa meios novos que permittam á camara "seguir" o artista nos seus passos, na expressão simples e lata da palavra, a locação é sempre a mesma porque a Natureza não differe muito em quinze ou vinte annos de vida... Mas voltemos aos nossos films de 1918. Onze annos. Eram films que podiam ser ainda mal scenarizados, ainda em evolução, ainda sem os "detalhes" que fazem a loucura do fan de hoje, ainda sem isto ou sem aquillo; mas... estamos falando de locações apenas. E por isso vou citar algumas para vocês refrescarem a memoria. Lembram-se de "O Ultimo Raid do Zeppelin LZ-7"? Foi o "Azas" de 1918. Quem dirigiu foi o proprio Thomas Ince já fallecido. Os "stars" eram Enid Markey e Howard Hickmann. O film foi estreiado em 4 de Abril do anno mencionado em um Cinema hoje desapparecido: o velho Odeon. Pois esse film tinha locações verdadeiramente captivantes.

Nesse mesmo anno de 1918 a Paramount fez exhibir, no Phenix, Mary Pickford em "Madame Butterfly". Cito este exemplo para fazer o confronto com o outro. Naquelle, o film apresentava o Zepellin entrando no seu hangar, evoluindo, etc., e tudo isso dentro de paizagens (locações) realmente bellas; na "Madame Butterfly" não se podem obter termos de comparação porque os jardins japonezes são construidos, os effeitos são obtidos por verdadeiras montagens. De modo que um não póde ser posto ao lado do outro.

"O Matador de Gigantes" da Fox. Eis outra pellicula que apresentou no mesmo anno mencionado, ha onze annos, locações notaveis. "O Matador de Gigates" pertenceu á série de contos para creanças com Jane e Katherine Lee.

Ainda poderia mencionar, sempre no mesmo anno, "Sereias Humanas" da Universal, com Jack Mulhall, e "Uma Filha dos Deuses" da Fox com Annette Kellerman; ambos apresentaram locações á beira-mar, perto de rochas, penhascos, etc., dignos de serem mencionados ainda hoje.

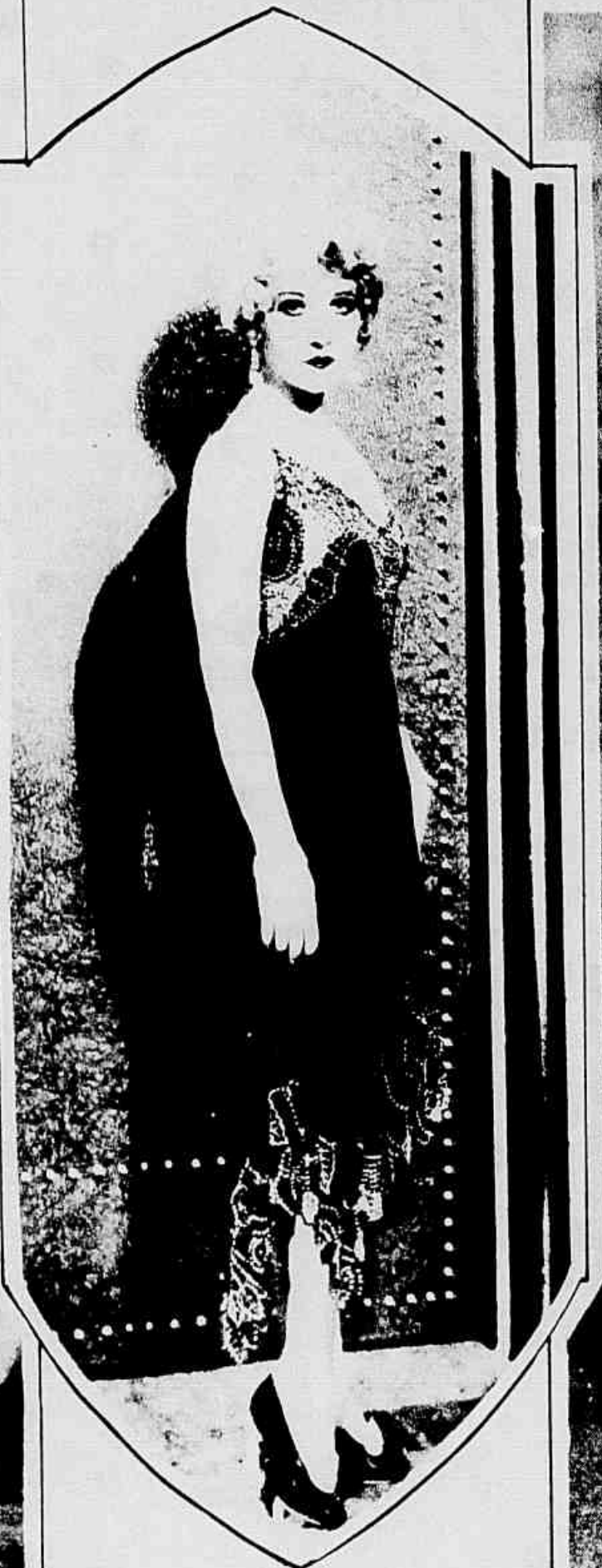
Hoje em dia, não haja duvida, as locações têm uma certa superioridade; mas essa superioridade não é devida a um progresso realisado pelas proprias locações, ou melhor dizendo, pelo aperfeiçoamento do seu methodo de escolha. Essa superioridade é devida á propria photographia e ao verdadeiro tumulto de angulos e "flous" que atacaram essa photographia de um certo tempo para cá. Interessante de se notar: o francez tem um gosto especial de escolher locações, mas como Cinema para elle é mesmo fazer linguiça ou "hot-dog", por isso nem ligam... O francez poderia escolher locações bellissimas como de facto escolheu no principio, mas elle não sabe o que é Cinema, e é ahi que o negocio encrenca...

Quando aquelle membro da comitiva de Hoover, ainda ha pouco, saltou no Cáes do Porto e disse que, si pudesse, transplantaria todo o material da sua matriz para o Rio, elle não fez mais do que affirmar uma verdade incontestavel e que só os cégos não pódem perceber: a cidade do Rio de Janeiro é em tudo superior a Los Angeles para os fins da industria cinematographica. A uma hora "no maximo" do centro da cidade póde-se encontrar a floresta virgem; póde-se encontrar oceano, bahias, ilhas, praias desertas, cidades, arrabaldes, emfim: "tudo quanto requerem as mais diversas especies e modalidades de locações".

O Rio de Janeiro em seu perimetro urbano, suburbano, ilhas e portos visinhos, praias, e Cidade de Nictheroy apresenta para o amador a maior variedade de locações com que elle poderia sonhar em todo o mundo. Como uma especie de verdadeiro exemplo, lá vae esse conselho: Tome o bonde de Jardim-Leblon na Galeria

(Termina no fim do numero)

A MODA...

RUTH
TAYLOR

BETTY COMPSON

ALICE
WHITE

MYRNA LOY

DOROTHY MACKAIL

SALLY EILERS...

ERA O CARNAVAL JÁ ACABOU
VAMOS CUIDAR DE CINEMA
OUTRA VEZ

Cinemas e Cinematographistas

Recebemos a seguinte circular:

A sociedade anonyma EMPRESA TEIXEIRA MARTINS, constituida nesta cidade, com o capital de MIL CONTOS DE RÉIS, por escriptura publica de 27 de Novembro ultimo, em notas do tabellião Lauro Chaves, archivada na Junta Commercial e que tem por objectivo a exploração de hoteis, Cinemas e diversões publicas, vem participar a V. S. que adquiriu da firma Teixeira, Martins & Cia. a cessão dos negocios que esta firma mantinha nesta praça e na de Manáos, nos seguintes estabelecimentos — GRANDE HOTEL, PALACE THEATRE, Cinemas OLYMPIA, ODEON, IRIS, RIO BRANCO, POEIRA e cines-theatros IRACEMA e POPULAR.

Nos termos da referida escriptura foi acclamado Director-Gerente o Sr. Antonio Seabra de Almeida Martins, a quem compete exclusivamente a superintendencia de todos os negocios da sociedade, com poderes para filmar os documentos necessarios a quaesquer transações.

Cordiaes saudações

Empresa Teixeira Martins S. A.

A FACHADA DO CINEMA POPULAR" DE CURITYBA, PARANÁ

DO RIO GRANDE

O Prog. Matarazzo continua a trocar os nomes dos films. Isto até já é um abuso á bôa fé do publico! Passou ha pouco no Rio, o "Caçador de féras" (The Missing Link), uma comedia vulgar com Syd Chaplin, que já foi exhibida aqui e em outros pontos como "O Homem Primitivo".

Um gesto louvavel. A nossa Intendencia Municipal, fez exhibir gratuitamente o film "Falso Pudor", de combate ás molestias venereas. A exhibição teve logar no "Polytheama", ás 10 horas da manhã do domingo 13 de Janeiro.

O Prog. Urania trouxe-nos "Os Borgias", fita velha, aqui já vista por duas vezes, distribuida pela extincta Empresa União Paulista.

Agora temos aqui a programmação Fox, addicionada á lista de marcas que o Gaudio nos mostra. O film de estréa foi "Quatro filhos".

A Empresa Gaudio, a exemplo do que se faz ahi, em S. Paulo, P. Alegre e outros centros, instituiu os "saráus brancos" ou "sessões das moças" que serão ás terças-feiras no "Carlos Gomes". As fitas até agora exhibidas no "dia das moças" foram: "A Mariposa do Danubio", "A Rainha do Balneario" e "O Camponez Alegre". Assim, o "rendez-vous" da elite riograndense, é ás terças-feiras e quintas-feiras (dia da moda) no Carlos Gomes.

As bôas producções aqui vistas ultimamente: "Paixão Occulta", "Mariposa do Danubio", "Noites de Broadway", "Papai", "Os 4 filhos", "Fama e proveito", "A Rainha do Balneario", "Altar de Prazeres", "Ellas Divertem-se" e "A Mulher que eu amo".

No dia 2 de Fevereiro o "Carlos Gomes" completa o seu 7º anno de existencia. Foi fundado por Andreassi, Rios & Cia., sendo depois explorado por Andreassi & Rios. Hoje está arrendado a Gaudio & Cia.

Foi aqui publicada, num dos jornaes da cidade, a seguinte nota:

A' noite de hontem, no Cine-Theatro Carlos Gomes, por occasião da passagem do film "Doce Amargura", parte da assistencia, porque a referida fita não lhe agradasse, entrou a vaiar a empresa arrendataria daquella casa de exhibições cinematographicas tendo esbandalhado algumas cadeiras.

Ao local esteve o Sr. Dr. Arthur Ferreira Braga, sub-intendente da Cidade, que, com muita calma, procurou serenar os animos, sendo attendido por muitas pessoas.

Entretanto, com a mesma fita, realizou-se a segunda sessão, decorrendo a mesma debaixo da maior calma.

HARRY

(Correspondente de "Cinearte")

No film em séries, "The Fatal Warning" figuram Helene Costello, Ralph Graves, Lloyd Whitlock, Martha Mattox e outros.

Charles Rogers e Nancy Carroll são os principaes em "Close Harmony" da Paramount.

A Columbia contractou Ben Lyon para films falantes e silenciosos.

NO DIA DA FESTA DE "CINEARTE" NO CINEMA VARIEDADES — FLORIANOPOLIS, DA EMPRESA ALVARO DE CARVALHO

SALLY EILERS...

ORA O CARNAVAL JÁ ACABOU,
VAMOS CUIDAR DE CINEMA
OUTRA VEZ

Cinemas e Cinematographistas

Recebemos a seguinte circular:

A sociedade anonyma EMPRESA TEIXEIRA MARTINS, constituida nesta cidade, com o capital de MIL CONTOS DE RÉIS, por escriptura publica de 27 de Novembro ultimo, em notas do tabellião Lauro Chaves, archivada na Junta Commercial e que tem por objectivo a exploração de hoteis, Cinemas e diversões publicas, vem participar a V. S. que adquiriu da firma Teixeira, Martins & Cia. a cessão dos negocios que esta firma mantinha nesta praça e na de Manáos, nos seguintes estabelecimentos — GRANDE HOTEL, PALACE THEATRE, Cinemas OLYMPIA, ODEON, IRIS, RIO BRANCO, POEIRA e cines-theatros IRACEMA e POPULAR.

Nos termos da referida escriptura foi acclamado Director-Gerente o Sr. Antonio Seabra de Almeida Martins, a quem compete exclusivamente a superintendencia de todos os negocios da sociedade, com poderes para filmar os documentos necessarios a quaesquer transações.

Cordiaes saudações

Empresa Teixeira Martins S. A.

A FACHADA DO CINEMA POPULAR" DE CURITYBA, PARANÁ

DO RIO GRANDE

O Prog. Matarazzo continua a trocar os nomes dos films. Isto até já é um abuso á bôa fé do publico! Passou ha pouco no Rio, o "Caçador de féras" (The Missing Link), uma comedia vulgar com Syd Chaplin, que já foi exhibida aqui e em outros pontos como "O Homem Primitivo".

Um gesto louvavel. A nossa Intendencia Municipal, fez exhibir gratuitamente o film "Falso Pudor", de combate ás molestias venereas. A exhibição teve logar no "Polytheama", ás 10 horas da manhã do domingo 13 de Janeiro.

O Prog. Urania trouxe-nos "Os Borgias", fita velha, aqui já vista por duas vezes, distribuida pela extincta Empresa União Paulista.

Agora temos aqui a programmação Fox, addicionada á lista de marcas que o Gaudio nos mostra. O film de estréa foi "Quatro filhos".

A Empresa Gaudio, a exemplo do que se faz ahi, em S. Paulo, P. Alegre e outros centros, instituiu os "saráus brancos" ou "sessões das moças" que serão ás terças-feiras no "Carlos Gomes". As fitas até agora exhibidas no "dia das moças" foram: "A Mariposa do Danubio", "A Rainha do Balneario" e "O Camponez Alegre". Assim, o "rendez-vous" da elite riograndense, é ás terças-feiras e quintas-feiras (dia da moda) no Carlos Gomes.

As bôas producções aqui vistas ultimamente: "Paixão Occulta", "Mariposa do Danubio", "Noites de Broadway", "Papai", "Os 4 filhos", "Fama e proveito", "A Rainha do Balneario", "Altar de Prazeres", "Ellas Divertem-se" e "A Mulher que eu amo".

No dia 2 de Fevereiro o "Carlos Gomes" completa o seu 7 anno de existencia. Foi fundado por Andreassi, Rios & Cia., sendo depois explorado por Andreassi & Rios. Hoje está arrendado a Gaudio & Cia.

Foi aqui publicada, num dos jornaes da cidade, a seguinte nota:

A' noite de hontem, no Cine-Theatro Carlos Gomes, por occasião da passagem do film "Doce Amargura", parte da assistencia, porque a referida fita não lhe agradasse, entrou a vaiar a empresa arrendataria daquella casa de exhibições cinematographicas tendo esbandalhado algumas cadeiras.

Ao local esteve o Sr. Dr. Arthur Ferreira Braga, sub-intendente da Cidade, que, com muita calma, procurou serenar os animos, sendo attendido por muitas pessoas.

Entretanto, com a mesma fita, realizou-se a segunda sessão, decorrendo a mesma debaixo da maior calma.

HARRY

(Correspondente de "Cinearte")

No film em séries, "The Fatal Warning" figuram Helene Costello, Ralph Graves, Lloyd Whitlock, Martha Mattox e outros.

Charles Rogers e Nancy Carroll são os principaes em "Close Harmony" da Paramount.

A Columbia contractou Ben Lyon para films falantes e silenciosos.

NO DIA DA FESTA DE "CINEARTE" NO CINEMA VARIEDADES — FLORIANOPOLIS, DA EMPRESA ALVARO DE CARVALHO

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

De São Paulo

Vocês nem queiram saber a difficuldade que se tem para fazer uma secção semanal, como esta, sempre dando interesse desusado ás linhas que se escreve e aos assumptos que se abórda! E' difficilimo. Se eu me metto em considerações sobre certas manias de productores, é assumpto que a muitos aborrece. Se eu considero orchestras, a outros é que faço bocejar. Se commento Cinemas rebéldes, mais alguns ficaram cansados com a leitura. E' por isso que eu fico, as vezes, entre a cruz e a calderinha. Não sei se escrever sobre o que me está dentro da cabeça ou se apanhar alguma cousa mais agradavel para deleitar os espiritos facilmente aborreciveis... Assim, hoje, tendo que abordar, mais uma vez, embóra a contragosto, o assumpto referente ao Alhambra, faço-o o mais rapidamente possivel e, tambem, para vêr se consigo tirar da cabeça mais rapidamente possivel e, tambem, para vêr se consigo tirar da cabeca daquella gente a teimosia em que andam persistindo.

Mas vocês que se cansam com isso e que não se importam de dar réis 4$000 ou 3$000 por uma entrada de Cinema, passem os olhos por cima disto e vão adiante.

Mas como já dizendo, o ALHAMBRA anda bem teimoso. Aquillo, para mim, já é para fazer pique ao que eu digo daqui. Mas se é de facto isto, é falta de intelligencia da grossa. Por dois motivos. Primeiro, porque é o ALHAMBRA que perde com isso. Segundo, porque tudo o quanto aconselho daqui é, sómente para o bem do productor ou distribuidor e, mais ainda, pelo bem do publico. Ora, se eu me acho defendendo o publico, naturalmente, estou com a parte mais forte. Ou pensará, por acaso, o ALHAMBRA que poderá manter a sua fama e o seu successo abusando de tal maneira do publico camarada e paciente que o frequenta? Eu sei que muita gente já se acotumou com aquillo. Que muita gente sente um bocadinho mais de felicidade quando mergulha na penumbra do ALHAMBRA e assiste, gostosamente, um film, socegado, antes de ir tomar chá e fazer compras. Mas isso acaba! Gente é gente. Existem miólos dentro de cada cerebro. Estes miólos, de repente, são capazes de raciocinar sériamente e, depois, teremos um Cinema lindo, confortavel, gostoso, deixado ás moscas porque, finalmente, o publico ha de ficar cansado de continuar palhaço nas mãos de gente que não pensa no que faz.

E é mais do que falta de raciocinio. Principalmente pelo facto de se vêr, geralmente, um Cinema bem cheio, a 3$000, quando se sabe, perfeitamente, que a 4$000 difficilmente e só mesmo com film de alto e grande valor enche-se um Cinema. O Odeon é um que está tendo experiencia propria. A 3$000 elles tem tido ondas de povo. A 4$000 eu presenciei vasantes... Não é pelo facto de 1$000 mais. Uma pessoa não sente essa differença. Mas um chefe de familia, por exemplo, que vae com a senhora, a filha, o filho, uma amiguinha da filha e um amiguinho do filho? Gasta uma fortuna a 4$000 e a 3$000 elle sempre sáe ganhando para o taxi, na sahida, se estiver chovendo...

"Vultos Nocturnos", por exemplo, um film de cachorro, com Flash, Louise Lorraine e Lawrence Gray foi exhibido um dia, "em beneficio das Obras da Cathedral", a 4$000. Muito bem. Louvavel iniciativa! Mas os outros 4 dias que exhibiram? Eu creio que foi, dessa vez, em... beneficio do descrédito em que ainda acabarão cahindo...

LELITA ROSA JÁ VEIU DE S. PAULO

Aqui não se tem preferencia. Contra CINEARTE gritam sómente os despeitados.

Faço votos para que elles vejam que andam errados. Mas se se emendarem, eu daqui não lhes poupparei os meus elogios.

Guilherme de Almeida, que faz a sessão de Cinema do "Estado", publicou um livro. "Gente de Cinema". Já estou lendo. São considerações de poeta sobre a impressão que lhe causam figuras de Cinema. Mas sabe-se que, elle é moderno. Não se lembra que já fez sonetos languidos de amor. E faz as considerações de fórma plenamente agradaveis. Acho que elle váe esgotar as edições.

A sala Azul do Odeon, esta semana, começou a exhibir uns "tangos cantados e filmados". Aquillo, mais ou menos, já dá idéa do que seja Cinema falado. Com uma differença. Que no caso a artista cantava acompanhando o film. E os films falados, já se sabe, têm o deffeito da imperfeição ainda existente em radio e do chiado inextinguivel das agulhas nos discos. Mas o que é de louvar, simplesmente, é que, todas as semanas, o Serrador anda procurando cousas interessantes para entreter o seu publico. Iso é bonito e intelligente.

Pelo "Estado" e pelo "Diario de São Paulo", têm sahido commentarios sobre a "Metropole-Film". Elles, pelo "Estado", através a interpretação de Guilherme de Almeida, mostram o lado honesto e decente com que pretendem trabalhar para elevar o nome do nosso Cinema. E pelo "Diario", contando os detalhes dos trabalhos iniciados, por emquanto, de escolha de typos, de operador, de Studio, etc., convidam, tambem, quem quer que seja, decente, honesto, que se apresente para tomar parte no film. E isso, afinal, chama bem attenção sobre Cinema Brasileiro. Vêm os descrentes que os bandeirantes deste ideal não são sómente "alguns malucos". E isso é bom. Que continuem e que prosperem sempre. E' o desejo meu e de todo bom brasileiro.

1929 vae ser, para o Cinema Brasileiro, um anno e tanto. Dia 4 de Março, no Rio, a Phebo-Brasil de Cataguazes, vae vêr distribuido pela Universal, o seu film exhibido no coração da Broadway carioca. Isto, positivamente, representa uma grande victoria. Sim, porque até hoje, infelizmntee, os nossos films ou passam em espectaculos especiaes depois dos espectaculos ou, então, não encontram quem tenha "coragem" para o exhibir. Mas "Braza Dormida" é um film moderno. Com direcção moderna. E isto, apenas, por um motivo. Porque Humberto Mauro seu director soube comprehender o lado direito do verdadeiro Cinema. No interior de Minas, nasceu a idéa. Aliás, isso já o Gonzaga expoz quando traçou á CINEARTES, quando fez a biographia de Humberto. Elle comprehendeu Cinema, avizinhando-se de gente que conhecia Cinema. Veio "Thezouro Perdido", um film que já tinha reflexos da luz que fôra rapidamente jogada ao cerebro de Humberto. Elle ficou um pouco offuscado. Não lhe foi possivel, do dia para a noite, realizar aquillo que muitos nem com annos realizaram. Mas elle trabalhou. Não desanimou um instante siquér. E fez o seu segundo film.

Teve a felicidade de o vêr desejado e adquirido pela Universal que, assim, tambem lavrou um tanto de intelligencia e sympathia para qualquer Brasileiro que tenha, em si, um pouco da fibra de patriotismo que todos devem ter. E isso, vem a proposito. Eu tenho conversado com muita gente que se interessa por Cinema. Brasileiro, principalmente. E todos mostram uma certa incredulidade. Mas é preciso que se saiba. O pessoal que faz CINEARTE, vive pelo CINEMA. Ha annos que vêm gastando raciocinio e intelligencia na comprehensão do verdadeiro. Os "fans" entre os "fans". Cinema, para nós, não é mais do que a luz que nos attráe. Caprichamos para conhecer todos os seus pequeninos segredos. Apuramos o mais possivel o nosso conhecimento. Lemos a mais insignificante phrase. Tudo que cheire a Cinema é motivo de nos interessar a attenção. E isto eu estou aqui dizendo, porque, infelizmente, muita gente pensa que o pessoal de CINEARTE só emprega termos difficeis "que lê nas revistas norte-americanas" ou, então, finge conhecer cousas que, na verdade, só conhece superficialmente. "Barro Humano" vem ahi. E tambem precisa ter o seu commentariozinho. Sim, porque o tempo que se levou para fazer "Barro", já tem suscitado muito commentario azedo e máo. Eu sei, perfeitamente, que os sinceros e bons "fans" não dão attenção ao falatorio. Mas é preciso que se explique alguma cousa. E eu sou mais ou menos capaz de fazer isso. Sim, porque eu estive no Rio, ainda

quando "Barro" estava pela metade. Vi a difficuldade para se fazer o film. Não financeiras. Mas difficuldades innumeras. Por exemplo: — falta de tempo. Só se filmando sabbados, ás vezes e quasi sempre domingo, quando não existissem impedimentos que não permittissem que se filmasse nesses dias. Ora, um film feito assim, não admira que seja demorado. Mas foi um film que mais luz derramou nos seus productores. Benedetti sente-se enthusiasmado. Agora é que se vae fazer film! E, na verdade, "Barro Humano" será o berço de onde partirão os films futuros da Benedetti. Serviu de experiencia sob todos os pontos de vista. Sob direcção. Sob illuminação. Sob typos. O segundo film, como é de esperar, sahirá em muito menos tempo e muito mais perfeito. A experiencia é uma mestra admiravel. E "Saudade" já vae começar. Lelita Rosa, já embarcou daqui para começar o seu trabalho. Bom, chega! Depois do Carnaval, o Cinema Brasileiro vae fazer a sua verdadeira estréa. Que todo bom Brasileiro se erga e dê auxilio á iniciativa nobre!!! E' de esperar.

Agora, aos FILMS DA SEMANA.

PROCELLAS DO CORAÇÃO (Across to Singapore) — M. G. M. — Ramon Novarro, o suave. Joan Crawford, a belleza fascinante. Typos que se não ajustam. Eu, por exemplo, conheço uma Carmelita Geraghty que arranjou um David Mir para noivo... Ás vezes acontece isso na vida. E no Cinema, então, a gente fica com pena. Do Ramon Novarro. Da Joan Crawford. Delle, porque a belleza e "it" della. Fascinação. Olhos que fulminam. Sorriso malicioso que pulveriza. Tudo isso. E' muita cousa para elle! Elle fica achatado com o peso da belleza della. E ella... Ella se deve sentir bem só

Bem tristinha! Nos braços do Ramon... Ella só póde ter, delle, suavidade. Um olhar quasi infantil que não a faça abaixar os olhos. Mas eu tenho a certeza de que ella preferia os braços do John Gilbert... A M. G. M. não deve mais fazer dos dois um par. Joan precisa de galás muito escolhidos. John Mac Brown foi outro ponto fraquinho... Ella precisa de Nils Asther, de William Haines... Mas o film, só com a presença dos dois, vale. Dános a meiguice de Ramon. O incendio de Joan Crawford. Assim, a gente assiste o film entre um frigorifico e uma caldeira... Como eu gosto de verão!!!

PARAIZO IMAGINARIO (Sawdust Paradise) — Paramount — Um film bomzinho de Esther Ralston. Ella é mázinha. Gosta medonhamente do Reed Howes. Mas leva uma vida muito pouco honesta. E é convertida pelo Hobart Bosworth. Fica tomando [illegible] do filhinho da [illegible] Alden e acaba fazendo sermão na barraca ambulante do pastor e e convertendo gente em massa. Mas não desagrada e tem a direcção acceitavel do Luther Reed. O Reed Howes num papel da sua especialidade. E Esther é uma loirinha bem interessante. Pódem ver.

MARINHEIROS EM TERRA (The Fleet's In) — Paramount. — Clarinha Bowa, meu bem, como eu estava com saudades de você! Eu, quando vejo você, esqueço um pouco da Joan Crawford. Como eu gostava de me phantasiar de fauno e dansar aquella dansa engraçada com você e Joan feito nymphas! Ahi é que eu me definiria. Mas por emquanto eu continuo bigamo. Polygamo, aliás!... Ou então brincar de esconde-esconde com você, hein? A gente punha a Bodil Rosing cabra-céga e, zás, ia contar estrellas num céo de verdade, não? Mas você fica do outro mundo... isto é, mais do que do outro mundo! com aquellas meiazinhas curtas. Vá ser bonita no diabo que a carregue, ouviu! Então já se viu você andar pondo a gente maluco assim? Você não sabe que eu sou casado? Você está pensando que eu sou sôpa? Clarinha, Clarinha, não olhe assim para mim!!!... Eu nunca vi você tão bonitinha como nesse film! Mas fiquei admirado de você não devolver todos os presentes aos marinheiros bem no meio do salão e sem uma parreira ao lado... Por que foi? Foi a falta do Clarence Badger? Mas eu tambem gostei dos idyllios que o Malcolm St. Clair fez para você e o James Hall. Muito bomzinhos e lindos. E o James Hall, além de tudo, é admiravel. Um dos meus galãs predilectos. Mas Clara... Você se devia chamar assim: — Da. Optima Magnifica de Oliveira Colosso, fechem os olhos que eu vou passar...

CLARINHA, NÃO OLHA ASSIM...

A LEI DO MAIS FORTE (The Rackte) — Paramount-Caddo. — Parece que o Thomas Meighan vae desistir. Eu acho que não é sem tempo. Elle e muitos outros, só se fôr com Vitaphone. Porque com dentadura postiça e velho daquelle geito... Mas uma cousa é preciso que se diga. Os dois ultimos films delle, se foram despedida, na verdade, foram uma optima despedida. No ultimo, que aqui foi primeiro, elle nos mostrou a inacreditavel Evelyn Brent e a Renée Adorée... E neste, então, elle não apresenta nem siquer um elemento amoroso, mas apresenta um film magnifico. Aliás, quando eu soube que era Lewis Milestone que o ia dirigir, eu não me admirei de nada. E' um dos bons directores modernos. E apresenta um trabalho digno de nota e cheio de valor. Tanto mais que se trata de um film "underworld", já tão explorado, em todas as suas modalidades. Mas é dos bons. Não tivesse Louis Wolheim no "cast". O film é deste homem medonho. Só delle. Nós, então, que tivemos aqui em São Paulo o Major Molinaro, politico de nascença, mais ainda comprehendemos e gostamos deste film. Elle tambem tem uma grande qualidade. Mostra que sordidez e politica, são palavras que andam ligadas em todos os paizes, sob qualquer regimen e em qualquer época. A interpretação de Louis Wolheim, ao papel de Nisk Scarsi, um capanga dos grandes vultos politicos, com a influencia que elle exercia, é um colosso. Formidavel. Tem momentos que me deixaram tonto, até.

Quando elle mata aquelle rival naquelle cabaret, que lindos angulos nos deu Lewis Milestone! E que suspensão intelligente e forte que elle consegue manter através o film todo! Aliás o film é assim. O que é, é que em muita metragem e, ás vezes, tem alguns trechos ligeiramente monotonos. Mas, em si, é magnifico e muito bem feito. Acho que vocês não devem perder. Pelo Louis Wolheim e pelo Lewis Milestone. Marie Prevsot, coitadinha, faz uma pontazinha com uma cabelleira loura.

Mas John Darrow, Skeets Gallagher e Lee Moran têm papeis importantes. Este film fórma ao lado de "Beau Geste" como exemplo de film interessante sem elemento amoroso. Não

(Termina no fim do numero).

A Marcha Nupcial

(F I M)

— Mas se Schani quer fazer projectos, redargue Anna Schrammel, não encontrará melhor occasião do que esta.

— Esse official da Cavallaria Imperial, diz Schani a Mitzi, está querendo namorar-te! E' dos taes que passa uma vida regalada. Está cheio de galões e botões dourados, mas quem paga isso tudo é o povo!

— Mas elle é elegante, affirma Mitzi!

— Com o uniforme delle tambem eu sou... gente!

Do grande portal da cathedral o prestito principiou então a sahir para a rua, e, como de costume, os carabineiros dispararam uma salva de tiros para o ar. O cavallo de Nicki espantou-se e empinava-se constantemente. O povo fugia espavorido, mas a formosa Mitzi foi apanhada pelas patas do fogoso animal e cahiu sem sentidos. Nicki conseguiu finalmente dominar o cavallo e os policias transportaram Mitzi para a sacristia e dahi para um hospital.

A procissão passa e terminada esta, Nicki vae immediatamente para o hospital onde vem a saber quem era a formosa moça que elle sem querer tinha atropelado.

Está na ordem logica e fatal das cousas que o acaso é ás vezes a causa determinante de muitas venturas, e Nicki, assim que entra no quarto, pergunta a Mitzi:

— Sente-se melhor?

— Muito melhor, obrigada.

— Chamo-me Nicki.

— Nicki... de quê? Aposto como têm um nome muito comprido!

— Não se enganou! Portanto, acho melhor chamar-me sómente Nicki! Mas... permitta que lhe faça presente desta caixa de bonbons de chocolate. Gosta?

— Ora se gosto! Nunca provei um em toda minha vida! Só meu pae é que me deu uma vez um cartucho de rebuçados de cereja.

— Está muito maguada?

— Não! Só desloquei o pé esquerdo! O medico já o encanou.

— Disponha de mim se precisar de alguma cousa. Adeus.

No dia seguinte Mitzi foi para casa della de muletas e á noite Nicki foi conversar com ella, perto do poetico Rio Danubio.

— Sabe, diz-lhe Mitzi, as sereias sáem do rio... algumas vezes... e quem consegue vel-as será feliz em tudo... até em amor! Nunca tive a felicidade de poder vel-as, mas prefiro isso a encontrar-me com "O Homem de Ferro", a estatua da torre da cathedral, que costuma passear pela cidade durante a noite.

— Por que?

— Dizem que é elle quem carrega para o rio... as almas peccadoras... para transformal-as em sereias! E quem se encontrar com elle será infeliz até á morte.

— Mitzi, não acredites em bruxarias! Essa crença popular é ridicula.

— Muita gente já o viu. Mas, vamos sentar-nos naquelle banco. E' ali que costumo esperar pelas sereias que sáem do rio.

— Mitzi, és gentil e seductoramente formosa!

— Não me diga as galanterias que costuma dizer ás outras damas... porque talvez me convença...

— Quero que te convenças! E com um beijo Nicki fechou os labios de Mitzi sem que ella protestasse.

O povo que se convence de que a grandeza dos idéaes depende de bons pensamentos augmenta sua sabedoria popular, e a majestosa estatua do "Homem de Ferro" da Cathedral de St. Estephanio mostra-nos então que as lendas de uma cidade são muitas vezes proveitosas. O grandioso desenlace deste emocionante photodrama é mais uma maravilha da arte do silencio não obstante vermos que se a felicidade de uns faz a desgraca de outros, tambem existem felicidades que se realisam no momento em que se almejam.

E' um final emocionante!

CHRONICA

(F I M)

Essa opinião sobre o máo gosto dos "povos d'além", que preferem ao film francez, hoje em

DOLORES DEL RIO CANTA PELO TELEPHONE...

dia, o americano, o allemão, o sueco e tantos outros, mostra a mentalidade do productor francez. Em vez de se amoldar ao gosto do mercado consumidor, persiste elle na sua teimosia de querer amoldar o dito mercado aos seus pontos de vista atrazados.

O resultado é esse que estamos vendo. O film francez quando apparece, passa para salas vasias, com raras, rarissimas excepções. D'ahi a affirmação idiota de que só o film americano convém ás mentalidades infantis de "ces sauvages de lá bas" que não têm a gloria de perceber a "arte e o bom gosto" das producções da industria cinematographica franceza.

Neste mundo ha cada um!

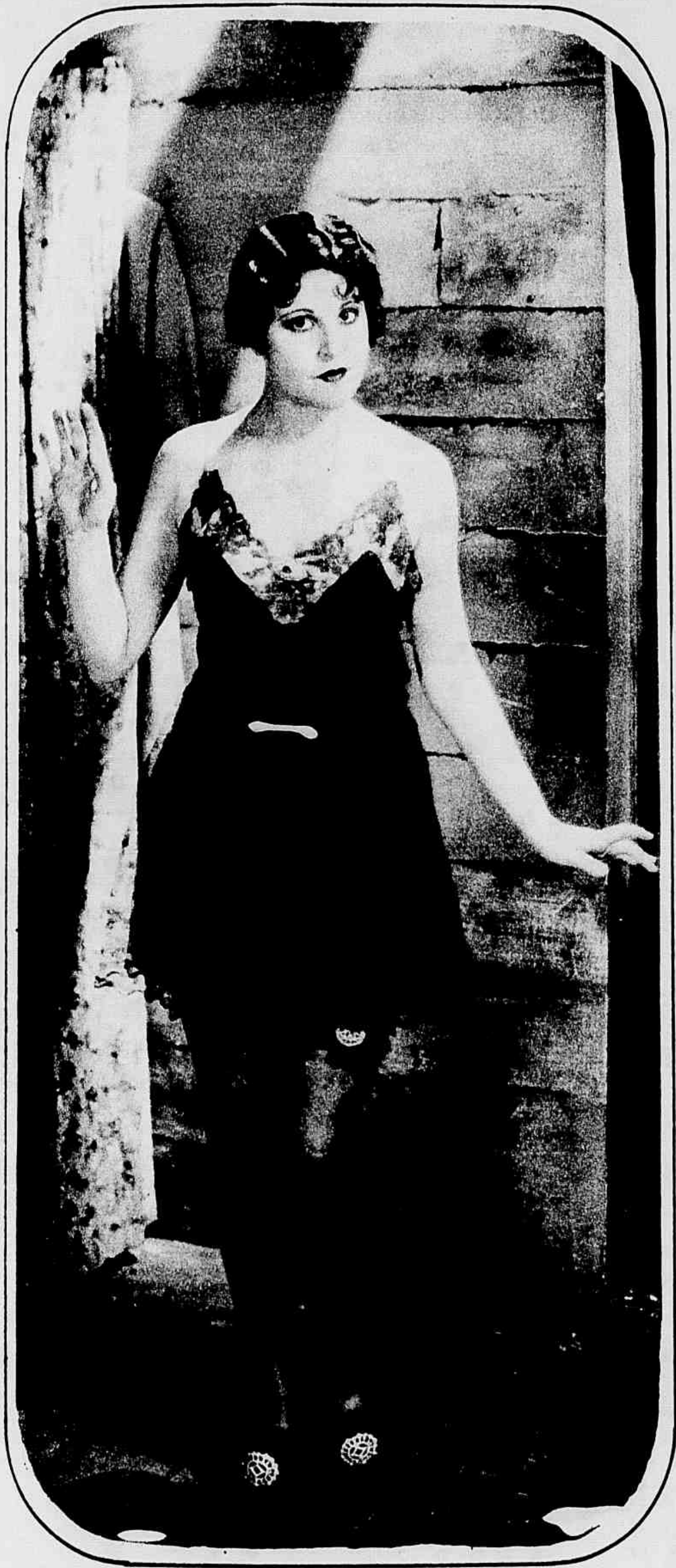
De São Paulo

(F I M)

é tão sublime quanto aquelle, mas é bem bom. Um bello film para gaudio dos "fans". E' uma prova que o Serrador e a Paramount sabem que não ha temporadas em Cinema...

Merece um especial destaque, aqui, a orchestra da sala Vermelha do Odeon e os acompanhamentos da Electrola Auditorium aos films, em certas scenas. A orchestra é a melhor de São Paulo. Não só pelo numero dos seus componentes, como, ainda, pela cohesão dos seus elementos sob a regencia intelligente de Giammarusti. E a adaptação musical é perfeita. Ajuda enormemente o film. No film "Paraizo Immaginario", por exemplo, aquelles discos de orgão foram admiravelmente encaixados. O Giammarusti devia ser, pelo Serrador, nomeado director de todas as orchestras da sua empresa. Assim elle ensinaria á todos os maestros como compilar as musicas e fazer uma perfeita e intelligente adaptação musical. Os outros já são bomzinhos. Com um sopro de conselho aproveitavel, tornar-se-iam bem bons. Não custa, não é?

Agora eu vou almoçar. São servidos? A Emily Fitzroy já vomitou jararacas e cascaveis tres vezes. Até logo!

JAMES HALL, CHARLES ROGERS, NANCY CARROLL E OLGA BACLANOVA...

JANE

WINTON

LINA

BASQUETTE

De Hollywood para Você...

(FIM)

de entrevistar a "flapper" de Burbank — Alice White.

Postado em seu "set", esperava que o Mervyn Le Roy me desse uma chance afim de ser-lhe apresentado. Mas... primeiro dia de filmagem, é um dia atarefado, e difficilmente os artistas têm uma folga.

E esta foi a razão bem plausivel por que eu perdi duas horas esperando, olhando os cabellos de Alice White, que hoje em dia são louros, afim de evitar confusão (!) com Clara Bow. E acabei desistindo...

Fui ao "set" onde trabalhava Billie Dove.

Desde que eu fizera a entrevista com Billie Dove, jamais tivera opportunidade de vel-a outra vez, portanto, grande foi meu prazer em falar-lhe novamente, e mais uma vez extasiar-me deante de sua belleza "quai"s estonteante. Porque em minha fraca opinião, Billie Dove é a mulher mais bonita que possue a Colonia cinematographica.

Ella está convalescente da grippe, e como presente da molestia, uma tosse impertinente ficou, de saldo, para ser tratada.

Além de admirar sua belleza, nutro grande sympathia por sua pessoa, e seria capaz de escrever as cousas mais celestiaes a seu respeito, caso sua natureza já não fosse tão celestialmente expansiva... E' franca no falar.

E não se limita a responder...

Assim é que me agradeceu a entrevista, achando-a "fine", assim como, mais uma vez, a capa publicada em tempo e mais os exemplares que recebe, uma vez por outra, do Rio de Janeiro.

No seu inglez bem pronunciado, ella ia dizendo uma porção de cousas agradaveis. Eu poderia continuar a falar a seu respeito, e acabaria fazendo outra entrevista. Aliás, o prazer seria todo meu... Mas, nada disto succedeu, porque ella acabou por apresentar-me ao Rod La Roque.

Ha muito tempo tinha vontade de conhecer o Rod, e por mais que eu provocasse a occasião, não tinha resultado satisfatorio. No emtanto, hoje, sem mais aquella, sem mesmo pensar nesse encontro, vim a conhecel-o.

Muito distincto o Rod. Embora mettido a conhecedor de todas as cousas, e em tudo querer fazer prevalecer sua opinião, impondo-a mesmo, elle com seu modo de falar, vagaroso e meditado, vae vencendo terreno e conquistando facilmente novas amizades.

Não foi sem razão que Vilma Banky viu-se presa aos galanteios do Rod!...

Depois que Billie Dove teve a nimia gentileza de nos approximar, disse-me o Rod: "Eu conheço muito seu magazine, já o tenho visto tantas vezes junto a outros artistas que não me é difficil reconhecel-o".

Eu não podia deixar de escapar um "Is that so"? junto aos meus agradecimentos.

E proseguindo, perguntou-me elle: "a quanto tempo está aqui Mr. Marino?" "Ha quasi dois annos," respondi-lhe. "Ha quasi dois annos e somente agora me é dado o prazer de conhecel-o?"

Eu sempre pensei que um dia um artista qualquer, havia de dizer-me isto. Não pela minha popularidade ou importancia entre os astros, está visto...

Quando um representante estrangeiro aporta a Hollywood, sua preferencia, e mesmo a do jornal que elle representar, é sempre para os primeiros artistas e estrellas. Deixando de parte as estrellas, como factor principal e logico, tomemos os artistas mais em evidencia. E certamente, no fundo, todos elles se julgam em evidencia, dentro do limite de sua categoria.

Creio até que os extras se julgam em identicas condições...

Entretanto, aquelles mais convencidos de sua proeminencia, preteridos por alguns, as vezes, sem a minima importancia, do ponto de vista do "box-office", talvez se julguem offendidos em suas susceptibilidades. E em seus pensamentos, ás vezes, tambem, podem accumular contra o jornalista, diversas e variadas opiniões.

Então eu tive que explicar ao Rod La Roque, o porque da questão, e da minha apparente falta em não tel-o visto ha mais tempo, a elle que tanto admiro em films, e que de hoje em deante, admirarei mais ainda. Minha falta, aliás, justifica-se pelo relaxamento do departamento de publicidade do antigo studio do De Mille.

Reconhecendo a veracidade de minhas palavras, elle poz-se mais a vontade, e em seu espirito não guardou aggravo contra mim...

O film que Rod faz presentemente para First, talvez seja um dos seus ultimos, pois elle pretende abandonar o Cinema pelo palco, conforme me disse pessoalmente. Sei que elle é um artista caro, e nem todas as companhias querem pagar o preço que pede.

Queixa-se de que a vida no Cinema não é boa. Não se refere propriamente á vida, e sim ao "business"...

Eu comprehendo. O film falado veiu fazer muita gente boa ter a mesma opinião do Cinema... e dahi se converterem em artistas da scena falada, e mais tarde, voltarem a casa paterna — os films. Nesta opinião estão subentendidos aquelles que não vieram do palco.

Puxando seu charuto, que tive a impressão de ser barato, voltou a falar de publicidade. Falou da competencia de alguns, e da incompetencia, de outros. Mas, quando eu tive uma folga, "embrulhei" o assumpto de publicidade que não me interessava e perguntei-lhe se

REMINISCENCIAS: LIA TORA', NO STUDIO DE BENEDETTI, PREPARA A SUA MAQUILLAGEM PARA TIRAR RETRATO PARA "CINEARTE"...

não sentia saudades de sua Vilma, que está em New York.

"Oh! Sim! muita saudade eu sinto! Não comprehendo a vida sem minha mulher a meu lado, porém em breve ella estará de volta, e então... serei feliz outra vez"

Rod e Vilma são considerados o casal mais feliz de Hollywood, e o assumpto ia dar-me margem para uma longa e interessante palestra, mas George Fritzmaurice appareceu e o chamou para trabalhar, cortando assim toda a poesia da conversa.

Rod respondendo "all right papa!", disse-me adeus! e desejou muitas prosperidades ao "Cinearte".

A Vida amorosa de Marie Prevost

(F I M)

mera" e deixou-nos, a mim e a Ken, receber o sagrado nó do matrimonio só tendo entre nós Deus e o nosso amor.

Talvez que isto não pareça proprio de Marie Prevost, como vocês a conhecem. Mas antes, eu nunca falara de amor verdadeiro. Fomos muito felizes a principio. Adoravamo-nos. Mas o velho ditado que diz que o amor foge quando o respeito desapparece é uma verdade que nunca será alterada. Sete mezes foram bastantes para o amor fugir, após uma união feliz de dois annos. Eu sabia que elle fugia, mas procurava illudir a mim propria. O meu coração e a minha alma não podiam crer que o meu segundo sonho estivesse prestes a terminar. Separámo-nos. Pouco depois juntamo-nos novamente. Mas não se póde tirar fogo de cinzas velhas... O amor uma vez interrompido nunca mais será reencetado.

Durante a primeira separação quasi não me diverti. Não podia fazel-o. Conheci então Ward Crane. Elle era um dos mais perfeitos cavalheiros que Deus já creou. Elle era mais velho do do que eu; comprehendeu-me e aos meus problemas. Comprehendi-o. Sympathisamo-nos. Hollywood inteira entrou a falar de nós dois Ward foi um de meus melhores amigos e creio que elle me considerava uma de suas amigas mais verdadeiras. Sem que ninguem o adivinhasse Ward agonisava aos poucos. A sua agonia durou sete mezes. Quando o encontrei, todos aquelles que se diziam seus amigos o haviam abandonado. Elle estava completamente só e desilludido. Elle sabia que os seus amigos o abandonavam por se encontrar doente e sem recursos. Eu era a unica pessôa que sabia do estado grave em que se encontrava. Gostava de auxilial-o a esquecer a ingratidão dos outros. A sua morte foi foi uma calamidade.

OS HOMENS SAO TODOS IGUAES

Agora, Kenneth e eu separamo-nos novamente. Logo após esta segunda separação eu procurei divertir-me para esquecer a minha infelicidade. Procurava sempre fazer alguma cousa. Mas cheguei a conclusão de que todos os homens são iguaes. O que elles me dizem hoje amanhã dirão á Phyllis Haver...

Por isso hoje acho-os a todos muito engraçados, optimos companheiros de folguedos. Gosto delles, mas nunca poderei amal-os. A verdade é que eu não sou realmente quem póde escrever a minha historia amorosa. O amor para mim é sagrado. Sempre estive em estado de casada. O meu primeiro marido foi um sonho; Ward Crane, o melhor amigo que já tive, morreu, e o meu segundo marido foi um desapontamento. Ben Lyon, James Hall, Matty Kemp e os outros rapazes, que são meus companheiros de alegrias, actualmente, são apenas bons amigos e nada mais.

Talvez que a minha vida amorosa não esteja ainda completa. Espero que não. Desejo ardentemente amor novamente. Aliás, eu acho que a vida amorosa das mulheres só é completa realmente no romantico e encantado film de suas imaginações.

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

Uma Questão de bom gosto: A Locação

(FIM)

Cruzeiro. Desça no ponto em que finaliza a Avenida Vieira Souto e começa a Avenida Niemeyer; comece a subir a encosta a pé, até o antigo Collegio Niemeyer e filme os aspectos mais lindos que se lhe depararem. Si no fim de contas você, amador amigo, não apanhar uma série de "shots" mostrando locações mais sublimes do que as que se vêem em muito film que anda por ahi, eu lhe garanto desde já que a culpa não é minha.

A praia de Jurujuba, por exemplo, é uma praia que servirá esplendidamente de uma locação, mas uma certa especie de locação. Uma praia de pescadores, em que o pessoal se dedica á pescazinha para poder comer, e depois fica com aquelia alma semi-embotada pela miseria de uma vida dessa qualidade... Uma praia de pescadores em que o instincto de sociedade quasi não surge, em que a pesca é apenas a pesca impulsionada pela fome; uma praia onde o commercio é nullo e onde as almas cahem aos poucos no abysmo de uma vida sem alvo... Vamos Ha centenas de locações bellissimas dentro ou fóra do Rio de Janeiro. E não é preciso andar-se muito para se encontrarem as mais divergentes possiveis. Será preciso ajuntar mais alguma coisa para que se sinta, se veja que não ha logar mais favoravel, em materia de locações do que o Rio? O director lá fóra tem que se preoccupar com as locações. Aqui? Ah, aqui a coisa é outra! E o Cinema Brasileiro bem que sabe disso...

Palavras de Ludwig Berger

(F I M)

las e do enredo do film. Jannings aprendeu nos Estados Unidos muita coisa que antes não possuia. Contenção. Self-control. Serenidade. Ha na Europa uma tendencia para o exaggero na representação.

E, caros leitores aqui entre nós que ninguem nos ouça. Nós já sabiamos disso ha muito tempo, não é?

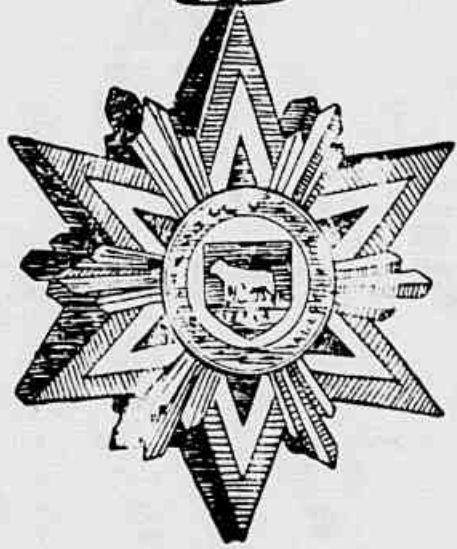
HONRA DE FILHO

(Continuação do numero passado)

juiz de instrucção que tomara conta do caso. Obteve pormenores. De volta a Paris, procurou o padrasto, para a queima roupa fazer-lhe perguntas sobre a sua opinião a respeito do assassinio do pae e o que deveria fazer elle si descobrisse o miseravel que o matara ou mandára matar... A indecisão de Jacques lhe deu quasi a certeza de que o temor de seu pae era baseado em verosimilhança.

A desconfiança patente do enteado aggravou um mal que atormentava Jacques Termonde, um terrivel mal de figado. Luiza que o amava, ligada a elle por um casamento que só lhe déra felicidades nesses doze annos passados, soffreu bastante. Como para aggravar esse estado de cousas, Jacques veio a receber na tarde do dia seguinte a visita de um certo Salisbury. Uma scena violenta passou-se entre ambos. Tratava-se do irmão delle, que havia annos desertára do exercito... E si attentassemos bem na physionomia desse Salisbury, haviamos de jurar que era o mesmo Rochedale que attrahira o assassinado Cornelis ao hotel de Noailles... E esse homem vinha exigir do irmão mais dinheiro — 100.000 francos! Ameaça tudo revelar, si não obtiver essa quantia. A entrada de Luiza interrompe a discussão, ficando entendido que Jacques o procuraria para attender ao que elle queria. A esposa Jacques contou a historia a seu modo. Um irmão... vivia a atormental-o com pedido de dinheiro... E teria de lh'o levar no dia seguinte ao hotel imperial, quarto n. 353.

André naquelle dia fôra visitar a mãe. Encontrou-a desesperada, pelo que se passára, disposta a escrever á policia pedindo a prisão do irmão de seu marido, um desertor. André, obstando que ella dê esse passo, promette tudo harmonizar. E' elle que vae aquelle hotel em procura do irmão de seu padrasto. Este, ao vel-o, brada pelo nome de Justin Cornelis! Era a consciencia que o accusava. E André, primeiro com um revolver e com uma lucta, e depois com dinheiro na mão, obteve delle toda a confissão da verdade. Sim, fôra elle quem matára Justin Cornelis, a mando de Jacques Termonde! E André ameaçou-o com prisão, si não embarcasse immediatamente.

Eil-o que novamente procura o padrasto. Agora é o julgador. Elle tudo sabe, e em vão aquelle homem procura a principio negar, para pôr fim confessar a verdade, com uma unica allegação attenuante — a sua paixão por Luiza. Elle quer agora apenas uma cousa

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

— a morte daquelle que mandára, matar o seu pae! Elle exige isso! Que Jacques se mate, ou elle o matará, para vingar o seu pae, cumprindo os dictames da sua "honra de filho". Em vão Jacques pede generosidade, allegando o quanto Luiza o ama e o mal que lhe fará si souber de sua morte. André, cheio de odio e desejo de vingança, toma de um punhal... "Mata-te... ou te matarei ! Agora Jacques levanta-se, sereno. "Matei, por amor... Mata-me agora si queres..."

Louco de raiva, comprehendendo que elle nunca se matará, André levanta a mão que empunha o punhal... A lamina brilha no ar... Um gemido e o baque de um corpo... Jacques volta a si... Desgraçado... quanto elle vae fazer soffrer a propria mãe, matando o homem que ella amava! Mas elle amava, sim, com paixão e verdade essa Luiza, a quem quer provar a dôr de saber o filho assassino do esposo, e este assassino do primeiro marido... Elle se arrasta até junto a uma mesa, e escreve... E' a confissão do suicidio, levado pelo mal que o afflige...

Camilla Horn é a heroina de "Woman From Hell" da Fox e para isso foi pedida emprestada a United Artists. John Erickson, assistente de Murnau, vae dirigir.

Sally Blaine firmou um contracto com a F. B. O.

Mal. St. Clair vae dirigir o proximo film de Harold Lloyd.

Sylvia Beecher é a "leading lady" de Chevalier em "Innocents of Paris". George Fawcett tambem figura.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

FESTIVAL DEDICADO Á "CINEARTE"

O QUE É O THEATRO STA. MARIA, EM FRANCA

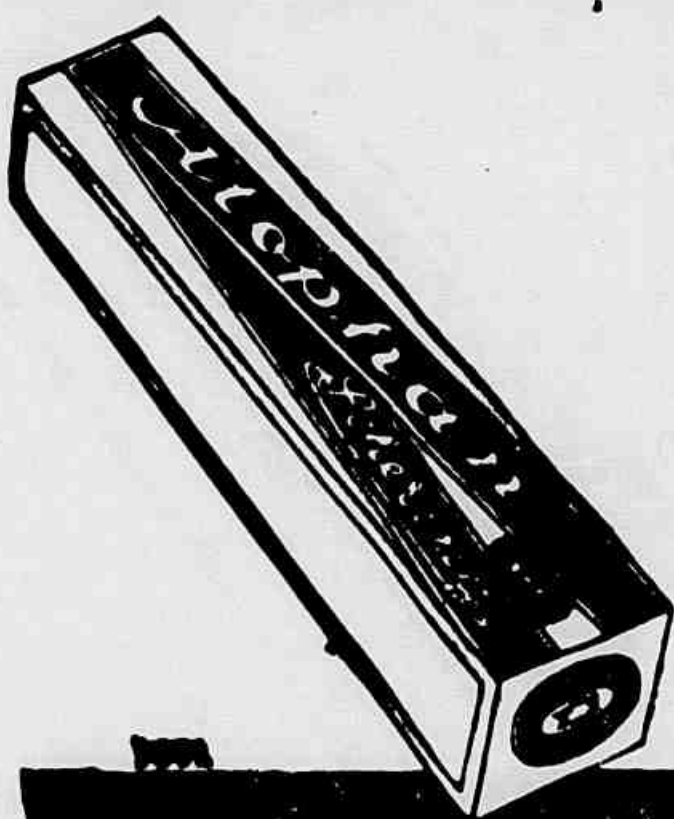
Dentre as cidades paulistas que contam com casas de diversões capazes de satisfazer os desejos de seus habitantes, destaca-se Franca, onde o Theatro Sta. Maria, de propriedade do Sr. José Muniz, diverte e instrue o povo com os melhores programmas cinematographicos.

A petisada que compareceu á matinée dedicada a O TICO-TICO, no Theatro Sta. Maria, de Franca.

Falando-se do progresso dessa prospera localidade, não se pode deixar, sem injustiça de nomear o proprietario do Sta. Maria, que aos seus "habitués" offerece, além de bons films, conforto.

A cabine desse Cinema está dotada dos mais modernos e aperfeiçoados apparelhos projectores. E o salão de projecções, amplo e arejado, é o que se póde vêr pela photographia que illustra esta noticia, photographia tirada por occasião da festa em homenagem á bella e popular revista cinematographica CINEARTE e durante a qual foram distribuidos aos espectadores exemplares dessa festejada revista carioca.

Tambem na "matinée" dedicada á revista O TICO-TICO, foram distribuidos a petisada presente, 1.500 exemplares dessa conhecida revista infantil, como o prova outra photographia que aqui reproduzimos. Vê-se, do exposto, que o Sr. José Muniz, que ha mais de 20 annos ennobrece as tradições de Franca, sabe acompanhar os efficientes processos da civilização no tocante ás bôas e intelligentes propagandas.

O festival dedicado á CINEARTE, no Theatro Sta. Maria, de Franca

"The River", novo film de Frank Borzage para a Fox, não foi bem recebido pela critica de New York. Mary Duncan, pela segunda vez, desagradou por completo. O "Graphic" diz que ser Greta Garbo não é tão facil como se pensa, quando se está na poltrona de um Cinema. A maior parte dos jornaes elogiam a photographia, apenas.

Rod La Rocque é o galã de Billie Dove em "The Man and the Moment".

"An Alpine Romance" levou Emil Jannings pela primeira vez na America a uma "locação". A direcção é de Lewis Milestone e o argumento de Victor Shertzinger e Nicholas Soussanin. Esther Ralston e Gary Cooper tomam parte.

Lois Moran e Rex Bell são os principaes de "Ecstasy" da Fox.

Lon Chaney planeja uma viagem a Europa, para fazer um film na Suecia por conta da Metro Goldwyn.

Loretta Young tem importante papel em "The Squall", film da First National com scenas faladas.

Em "Life", da T. S., figuram Ricardo Cortez, Claire Windsor, Montagu Love, Helene Jeromy Eddy e Larry Kent.

Farrell Mac Donald é o pae de George O'Brien em "Son of Anak".

Joseph Schildkraut não apparecerá em "Through Different Eyex" da Fox e sim em "The Bargain in The Kremlin", film da Universal dirigido por Edward Slonan.

para V.S.

TECLADO UNIVERSAL

O seu uso é tão simples que está ao alcance de todos, independente de instrucções especiaes.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor, 125
Caixa 1025. Tel. N. 3226
RIO DE JANEIRO

Praça da Sé, 16-18
Caixa 1419 - Tel. C. 2556
S. PAULO

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO